



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COORDENAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLE-
TRAS**

OZANA PAULINO SOARES

**UMA RELEITURA DA OBRA “DOM CASMURRO” EM HQ: A VERSÃO DE
CAPITU SOB A ÓTICA DO LEITOR DO ENSINO FUNDAMENTAL**

GUARABIRA-PB

2021

OZANA PAULINO SOARES

**UMA RELEITURA DA OBRA “DOM CASMURRO” EM HQ: A VERSÃO DE
CAPITU SOB A ÓTICA DO LEITOR DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, como requisito da etapa de qualificação para obtenção do grau de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Orientador: Prof^a. Dr^a. Rosângela Neres Araújo da Silva

GUARABIRA-PB

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S676r Soares, Ozana Paulino.
Uma releitura da obra "Dom casmurro" em HQ [manuscrito]
: a versão de Capitu sob ótica do leitor do ensino fundamental /
Ozana Paulino Soares. - 2021.
82 p.

Digitado.
Dissertação (Mestrado em Profissional em Letras em Rede
Nacional) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de
Pós-Graduação e Pesquisa , 2021.
"Orientação : Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva
, Departamento de Letras - CH."
1. Letramento Literário. 2. Leitura. 3. Gênero Textual HQ.
4. Ensino Fundamental. I. Título

21. ed. CDD 410

OZANA PAULINO SOARES

**UMA RELEITURA DA OBRA “DOM CASMURRO” EM HQ: A VERSÃO DE
CAPITU SOB A ÓTICA DO LEITOR DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, como requisito da etapa de qualificação para obtenção do grau de Mestre em Letras.

Aprovada em: 26/02/2021.

BANCA EXAMINADORA

Rosângela Neres A. Silva

Prof.^a Dr.^a Rosângela Neres Araújo da Silva Orientadora
(UEPB / PROFLETRAS)

Luciane Alves Santos

Prof.^a Dr.^a Luciane Alves Santos (Examinadora)
Avaliadora (UEPB / PROFLETRAS)

Maria Suely da Costa

Prof.^a Dr.^a Maria Suely da Costa (Examinadora)
Avaliadora (UEPB / PROFLETRAS)

À Deus e a minha mãe Maria, pelo carinho e apoio incondicional na minha trajetória estudantil, propiciando as condições necessárias para a realização deste trabalho e pela paciência nesses últimos anos de luta. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, ao meu Deus, nosso Pai e Criador, que com sua infinita bondade me deu forças para finalizarmos mais uma etapa da minha vida acadêmica.

Aos meus pais, Maria e Luís, aos meus irmãos (Emília, Verônica, Gabriel, Leonildo e Leonilço), que apesar das dificuldades, sempre me incentivaram, cada um à sua maneira, por entender que a conquista de um ideal exige sacrifícios e determinação. A minha amiga Rita, a qual considero como irmã.

A Francisca Geane, uma grande companheira de lutas.

À minha querida professora e orientadora Rosângela Neres pela dedicação, compromisso, responsabilidade, carinho, atenção e leituras sugeridas ao longo dessa orientação.

À UEPB (Campus III) e a todos os professores que presenciaram a minha trajetória no período do curso Profletras.

Aos colegas de turma, principalmente as pessoas de Alcione, Graça e Rômulo.

A todos, meu eterno agradecimento.

“O segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras.” (COSSON).

RESUMO

A pesquisa em comento destaca-se em apresentar ao aluno do ensino fundamental o patrimônio literário o qual ele pode ter acesso desde esta fase da educação básica, pois diante de um público de discentes “indiferentes” ao hábito da leitura literária, observamos o afastamento desse leitor do mundo literário. Sendo assim, tornou-se um desafio trabalhar em sala, ao ponto de apresentar e inseri-los ao patrimônio literário. Para tanto, partiremos da análise de textos teóricos, trazendo uma adaptação da obra “Dom Casmurro”, de Machado de Assis em HQ, abordando o gênero textual História em Quadrinhos, em uma proposta para a sala de aula do 9º ano do Ensino Fundamental II, e realizar uma releitura da obra “Dom Casmurro” em Quadrinhos, refletindo sobre a figura feminina e a violência sofrida pela personagem “Capitu”, apresentando sua versão, sob a ótica desse leitor, por meio do reconto também em HQ. Assim, almejamos despertar nesse leitor, o protagonismo junto à literatura como uma arte libertadora e crítica no processo de leitura. Nessa perspectiva, a presente pesquisa terá como ferramenta o método desenvolvido por Cosson (2019) que aborda a “sequência básica” que é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. Assim, beberemos da fonte de vários ensinamentos como a abordagem sobre o gênero textual HQ, onde Vergueiro (2012) expõem sobre o espaço das “histórias em quadrinhos nas salas de aula brasileiras” e Santos (2015) discorre que tal gênero pode estimular o interesse dos jovens leitores pelo contato com o texto original. Outros estudos também são basilares da pesquisa em comento, como Dalvi (2013), Jouve (2012), Rojo e Moura (2012), Marcuschi (2008), Srbek (2017).

Palavras-chave: Letramento Literário. Leitura. Gênero Textual HQ. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The research under discussion stands out in presenting elementary school students with the literary heritage which they can have access to from this stage of basic education, because in front of an audience of students who are “indifferent” to the habit of literary reading, we observe the distancing of this reader from the literary world. Therefore, it became a challenge to work in the classroom, to the point of introducing and inserting them into the literary heritage. For that, we will start from the analysis of theoretical texts, bringing an adaptation of the work “Dom Casmurro”, by Machado de Assis in HQ, approaching the textual genre Comics, in a proposal for the classroom of the 9th grade of Elementary School II , and perform a re-reading of the work “Dom Casmurro” in Comics, reflecting on the female figure and the violence suffered by the character “Capitu”, presenting her version, from the perspective of this reader, through the re-telling also in HQ. Thus, we aim to awaken in this reader, the leading role in literature as a liberating and critical art in the reading process. From this perspective, this research will use the method developed by Cosson (2019) as a tool, which addresses the “basic sequence” which consists of four steps: motivation, introduction, reading and interpretation. Thus, we will drink from the source of several teachings such as the approach to the textual genre HQ, where Vergueiro (2012) exposes about the space of “comic books in Brazilian classrooms” and Santos (2015) argues that such a genre can stimulate the interest of young readers for contact with the original text. Other studies are also fundamental to the research under discussion, such as Dalvi (2013), Jouve (2012), Rojo and Moura (2012), Marcuschi (2008), Srbek (2017).

Keywords: Literary Literacy. Reading. HQ Textual Genre. Elementary School.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- The Yellow Kid, de Richard Outcault	31
Figura 2- Sequência de quadros apenas com imagens	36
Figura 3- Capa Dom Casmurro - Srbek e Aguiar	41
Figura 4- Expressões das personagens	43
Figura 5- Casarão de família Santiago na antiga Rua Mata-Cavalos	43
Figura 6- Olhos de ressaca de Capitu	44
Figura 7- Uma das cenas de ciúme de Bentinho	45
Figura 8- Comparação dos olhos de Ezequiel aos de Escobar (morto) feitas por Bentinho	46
Figura 9- Expressões de Capitu ao deparar com as afirmações de Bentinho em relação à paternidade de Ezequiel	46
Figura 10- Expressões de Capitu e Bentinho ao finalizar a narrativa	47
Figura 11- Capa da Cartilha Lei Maria da Penha em Miúdos	56
Figura 12- Introdução da Cartilha Lei Maria da Penha em Miúdos	57
Figura 13- Layout da criação de sala no PIXTON	59
Figura 14- Layout de quadrinho criado no PIXTON	60
Figura 15- Layout de quadrinho criado no PIXTON – O autor de "Dom Casmurro" - sequência de quadrinhos	61
Figura 16- Leitura icônica e imaginação – 01	64
Figura 17- Leitura icônica e imaginação – 02	64
Figura 18- Leitura icônica e imaginação – 03	65
Figura 19- Leitura icônica e imaginação – 04	64
Figura 20- Layout de PRODUÇÃO de quadrinho criado no PIXTON – “Versão de Capitu, sob a ótica do leitor do ensino fundamental	69

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	Letramento e letramento literário.....	18
2.2	Gênero textual e literatura em sala de aula	22
2.3	Leitura do texto literário.....	26
3	O GÊNERO QUADRINHOS E SUA FUNÇÃO PEDAGÓGICA.....	32
3.1	Partes estruturais do gênero Quadrinhos.....	37
3.2	Literatura e HQ: uma combinação semiótica.....	39
3.3	Dom Casmurro em Quadrinhos.....	42
4	BASE METODOLÓGICA E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO – ANÁLISE DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.....	51
4.1	A sequência básica	53
4.2	Proposta de leitura literária em sala de aula (metodologia de intervenção)	56
4.2.1	Motivação – (Duas etapas com duas horas/aulas)	56
4.2.2	Introdução - Oficina (com quatro horas/aulas) e Duas etapas (com três horas/aulas)	60
4.2.3	Leitura - (etapa com cinco horas/aulas)	65
4.2.4	Interpretação - (etapa com seis horas/aulas)	68
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
6	REFERÊNCIAS	75
	APÊNDICES	80

1 INTRODUÇÃO

Nessas linhas introdutórias, é imprescindível destacar o processo que a sociedade enfrenta no que tange ao letramento dos discentes nos anos iniciais. Partindo de tais reflexões, entendemos que o letramento é voltado para a “escrita e oralidade” do sujeito social. Porém, nesta pesquisa denota que o letramento está diretamente comprometido com a leitura e literatura, isto é, o letramento literário como apropriação da obra enquanto construção literária de sentidos e interpretações.

A pesquisa destaca-se em apresentar aos educadores uma proposta de intervenção pedagógica para aplicação com o discente do ensino fundamental, mais precisamente do 9º ano. Levando em consideração uma maior inserção desse discente ao mundo literário. Para tanto, partiremos da análise de textos teóricos, abordando o gênero textual História em Quadrinhos, e trazendo o clássico “Dom Casmurro”, de Machado de Assis em HQ.

Salientamos que a inquietação para tal pesquisa surgiu da observação do contexto educacional da instituição de ensino a qual fazemos parte, posto que após questionamentos em sala, vimos que estávamos diante de um público de discentes “indiferentes” ao hábito da leitura literária, e assim observamos o afastamento desse leitor do mundo literário. Destacamos ainda, que a respeito do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) da instituição a qual compomos o quadro, não atingia a meta desejada, gerando uma preocupação quanto aos aspectos avaliados (matrizes de referência de língua portuguesa do SAEB, os tópicos e seus descritores do 9º ano do ensino fundamental).

Para se ter uma ideia, em 2015 a instituição obteve 2,5, abaixo da meta nacional que naquele ano era de 3,4. Já no ano de 2017, não há registro, pois de acordo com o site, o “Número de participantes no SAEB fora insuficiente para que os resultados fossem divulgados”. Quanto ao último resultado (2019) a instituição também não cumpriu a meta projetada de 4,0, chegando ao resultado de 3,6 (**Fonte:** <http://ideb.inep.gov.br/resultado>). Sendo assim, tornou-se um desafio trabalhar em sala de aula, ao ponto de apresentar uma proposta metodológica almejando despertar no discente leitor o protagonismo junto à

literatura como uma arte libertadora e crítica no processo de leitura, onde é possível obter uma releitura da obra (“Dom Casmurro em HQ), tecendo reflexões da figura feminina e a violência sofrida pela personagem Capitu, além de ser possível apresentar a versão dessa personagem em um “reconto” (produto final da proposta em quadrinhos), sob a ótica do leitor do Ensino Fundamental.

Fundamentados pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2017), destacamos que os dois primeiros anos devem ser dedicados à oralidade do discente (esse processo de comunicação habilitará o educando a ouvir e interpretar, em contrapartida responder perguntas com lógica e clareza, isso é, esse processo denotará um pensamento organizado e linguagem oral bem desenvolvida), e nos anos seguintes do fundamental I devem-se desenvolver outras habilidades. Esse mesmo discente, ao longo da vida estudantil, passará por fases que o tornará um “leitor proficiente”, não apenas um decodificador, mas há uma preocupação para formá-lo como um “leitor literário”, assim, ao longo de todo o Ensino Fundamental e Médio espera-se que esse leitor adquira habilidades de leitura visando uma interpretação e interação com textos literários.

Para melhor entendimento, na Base Nacional Comum Curricular sobre as práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, os anos finais a BNCC destaca:

Âmbito do campo artístico-literário, trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações” (BRASIL, 2017, p. 136).

Assim, o documento reforça a ideia de que a prática de leitura literária deve fazer parte da formação do aluno do Ensino Fundamental.

Considerando que o ato de ler e interpretar, nas escolas da educação básica, mais precisamente no ensino fundamental II, ainda apresentam preocupações do tipo prático-metodológica, entre as quais destacamos: o que o material didático oferece e o que o educador leva para a sala de aula, de forma que o discente sinta-se motivado para descobrir, aperfeiçoar suas competências e habilidades.

De forma empírica, é possível observarmos que o educando, desta fase, não é atraído por certos tipos de leituras que sejam extensas, sem o auxílio de imagens, o discente classifica como “cansativas e enfadonhas”.

Assim, enquanto educadora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, observamos que alguns discentes estão afastados do ato da leitura e conseqüentemente do letramento em sala. Essa problemática, não é algo novo. Anualmente chegam à escola discentes que muitas vezes não dominam o ato do letramento (leitura em si), e conseqüentemente, desconhecem as habilidades apresentadas pela língua, voltada para a intertextualidade e interpretação de um texto.

Ainda é possível visualizar que as aulas de Língua Portuguesa, (leia-se leitura e discussão de um gênero textual), muitas vezes, é vista pelo discente como uma aula sem sentido ou que não promove uma interação e assim, não desperta as competências esperadas. Dessa forma, ocorre o afastamento desse leitor do mundo do letramento e, em conseqüência, do letramento literário. Assim, buscando desenvolver o ato de ler direcionando no educando, tornou-se um desafio trabalhar em sala, ao ponto de apresentar e inseri-lo no ambiente do letramento literário, o que ele vai ler e para que ele vai ler. Contudo, de forma específica, voltando nossos olhares para o gênero Histórias em Quadrinhos na sala de aula.

Notadamente, a falta do hábito da leitura literária, de letramento literário e as dificuldades de compreensão são uma questão notória na educação básica. Havendo uma necessidade da escola, e do professor de Língua Portuguesa buscarem uma abordagem com gêneros textuais que se aproximem das necessidades do educando. Levando-o a uma interação comunicativa e internalizando os efeitos de sentidos desejados. Portanto, nosso objeto de estudo justifica-se em possibilitar que o educando seja apresentado a uma nova perspectiva de leitura literária, no caso em comento, por meio da HQ, de forma que esta leitura se torne prazerosa e habitual, estendendo-se a outros textos literários e outros gêneros textuais. Para melhor esclarecimento, o que buscamos não é, apenas, que o educando do ensino fundamental tenha acesso às formas estruturais de um gênero textual, ou leituras “prontas”, mas que a leitura do gênero o leve a conhecer a literatura por meio de uma obra

adaptada. Que a leitura da obra faça-o refletir sobre o que está a sua volta, que o torne um leitor crítico e competente.

Sobre a escolha da obra, primeiro faz-se necessário responder os motivos que nos levaram a escolher “Dom Casmurro”, por ser um cânone da literatura brasileira, e assim aproximar o discente de uma obra clássica que parece ser inacessível aos alunos. E também, porque a obra mesmo escrita a tanto tempo é tão atual nas suas temáticas, especificamente no que diz respeito à violência contra a mulher, o feminicídio, além do machismo que infelizmente, está tão presente na sociedade atual e inclusive tais abordagens são corriqueiras na vivência dos nossos discentes (Anexo 01 – questionário sobre a violência contra a mulher).

Quanto a escolha da obra em HQ surgiu do contexto de sala de aula, pois há uma preocupação em o discente ter contato com a literatura a partir do Ensino Fundamental e não retardar ao Médio e, a obra sendo em HQ, gênero que está mais próximo ao público dessa faixa etária (um gênero multimodal com gravuras, cores, outros recursos visuais que a obra clássica não oferece). Há uma dupla estratégia em apresentar a história em quadrinhos e o letramento literário (conhecimento da obra) e desenvolver atividades de leitura e reflexão a partir da temática abordada.

Para a aplicação dessa pesquisa, sugerimos a seleção de uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental II, posto que pelo ano/série e faixa etária dos educandos, entende-se que possuam um entendimento mais reflexivo para as discussões pretendidas.

Salientamos que, nossa tarefa não é “julgar” escolas e educadores quanto ao papel desempenhado por ambos no cotidiano educacional, mas é propor uma metodologia propositiva para a sala de aula, uma forma do ensino de leitura e literatura nas escolas. Que através do letramento literário o discente faça uma releitura da obra literária clássica, porém adaptada para a HQ, refletindo sobre a figura de uma personagem feminina de Capitu e as temáticas que circulam em torno desta personagem. Além disto, nossa pesquisa aponta também que o uso de HQ em sala é instrumento motivador para o discente/leitor conhecer a obra literária original.

Entre alguns objetivos específicos, destacamos nosso objetivo principal que é a releitura da obra discutindo e tecendo reflexões sobre a temática da violência contra a mulher presentes na obra “Dom Casmurro”. Assim, o objeto de estudo será direcionado para a personagem “Capitu” representando a figura feminina, e ao término da aplicação da sequência básica de Cosson, sugerimos a produção de um texto com as mesmas características da obra lida, isto é, em HQ, apontando o viés de “Capitu” sobre o enredo apresentado pelo narrador-personagem “Bentinho”. Assim, os discentes da turma do 9º ano apresentarão “a versão de Capitu” no produto final.

Tomaremos como referencial teórico os estudos de Cosson (2019), BNCC (2017), Koch e Elias (2008; 2009), Barbieri (2017), Dalvi (2013), Jouve (2012), Rojo e Moura (2012), Marcuschi (2008), Srbek (2017), Zilberman (1998), Santos (2015), entre outras fontes.

Nossa pesquisa buscará envolver o discente no mundo literário, a partir da obra adaptada de Srbek (2017), “*Dom Casmurro*” de Machado de Assis em Histórias em Quadrinhos. A referida obra chegou as escolas pelo PNLD - 2018 Literário (Programa Nacional do Livro e do Material Didático Resolução Nº 15, 07/2018). O qual fora aprovado e publicado no Diário Oficial da União (Nº 168/2018).

No que tange a pesquisa ela é de natureza bibliográfica, exploratória e qualitativa, posto que limita à discussão referenciais bibliográficos voltados para os temas com ênfase na literatura, no ensino e na formação do leitor.

No segundo Capítulo, apresentaremos a fundamentação teórica, onde serão trabalhados o letramento como prática social e abordando o letramento literário como apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos. Trazemos também, o gênero textual sendo mostrado como atividade sociointerativa e sua relação com a literatura em sala de aula.

No terceiro capítulo dissertaremos sobre o gênero quadrinhos e sua função pedagógica. Não poderíamos esquecer de destacar a importância da leitura como interação verbal e trazemos tal atividade relacionada ao ensino. Ainda, será visto a origem das História em Quadrinhos, trazendo-as para o contexto das aulas de Língua Portuguesa, explorando a função pedagógica, entrelaçada à literatura em quadrinhos e mostrando a HQ como um método de aproxima-

ção do jovem leitor ao mundo literário, afinal na escola não se ler somente por prazer, quando se toma o texto como objeto de estudo - escola tem por foco formar o leitor crítico da cultura. E para finalizar teceremos discussões sobre a escolha da obra adaptada “*Dom Casmurro*” em quadrinhos, objeto de estudo para a abordagem do letramento literário.

No quarto capítulo detalharemos os procedimentos metodológicos, os quais iremos desenvolver em sala de aula para atingir o objetivo da proposta de intervenção. O procedimento metodológico, será a partir da *Sequência Básica* do Professor Rildo Cosson, na qual será descrita passo a passo: da introdução a interpretação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

[...] A leitura é como a memória, uma prática que dribla o esquecimento e provoca o discreto, e ainda contribui para imprimirmos uma marca pessoal e política a nossos atos e qualidade à nossa assinatura. (YUNES, p. 26, 2009).

É notório que a educação básica é responsável por um letramento direcionado e que precisa de estratégias inovadoras de ensino para obter êxito. Os índices dos resultados escolares tem sido uma preocupação de toda comunidade escolar quando não é alcançado. Desta forma, destacamos que conteúdos antes trabalhados de forma “tradicional”, precisa ser lançado como algo diferente e substituir tudo o que é antigo pelo novo, se necessário for. Porém, especificamente falando de letramento literário e literatura em quadrinhos, faz necessário levar essa modalidade de literatura em um formato “atrativo” (adaptadas ao gênero quadrinhos) para a sala de aula sendo mais interessantes ao jovem contemporâneo.

Salientamos que as habilidades que a leitura de HQ pode proporcionar está diretamente relacionada a uma forma de linguagem nova e a leitura de um clássico da literatura. A seguir, dissertaremos alguns pontos relevantes que contribuem para a pesquisa em comento.

2.1 Letramento e letramento literário

Documentos da educação nacional sempre abordaram, em suas normas e diretrizes, reflexões acerca do letramento. Assim, não é diferente com a BNCC, que ao se referir sobre o ensino de Língua Portuguesa, correlaciona diretamente ao letramento:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL 2017, p. 65).

Tal afirmação reforça o que todo educador, ministrante da disciplina, tem como prática nas suas aulas: conduzir o educando a letramentos. Contudo, nem sempre há o sucesso esperado. Para além do letramento que envolve lin-

guagem escrita e a oralidade promovidas pelas habilidades da disciplina de Língua Portuguesa, o educando está envolvido em práticas sociais, levando a reflexão trazida por Kleiman (2004, p. 19) “letramento é um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Com essas palavras, cabe-nos dizer que o discente é um ser social e ao interagir com o mundo no qual está envolvido exerce sua prática social, em diferentes ambientes, assim acontece também um letramento, acrescido àquele promovido pela instituição escolar voltado para alfabetização e escrita.

Em outras palavras, e seguido a linha de pensamento de Rojo (2004), onde é dito:

O termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrimdo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural (ROJO, 2009, p. 98).

Assim, tal citação define letramento como “uma prática de linguagem”, além de ampliar a visão de letramento junto ao da instituição escolar. Nessa perspectiva, entendemos que letramento ultrapassa os “muros da escola” e conduz para novas significações sociais, pois o discente deve sentir-se confortável naquele ambiente onde ele poderá desenvolver outras formas de letramento, inerentes a disciplina de língua portuguesa ou não. Quando a escola não leva em consideração as práticas sociais em contraponto com a linguagem, as experiências do discente, a escola, em muitas situações, deixa de ser atrativa e conseqüentemente para o aluno tudo o que a envolve.

Lembramos que o indivíduo poderá ser considerado letrado, embora sem nem ter frequentado a escola. Sua vivência, experiência, interpretação de tudo o que o rodeia já pode ser considerado uma forma de letramento. Não se pode dizer que o letramento oferecido pela escola é superior aos demais, apenas ele é padronizado, institucionalizado e quando o discente tem acesso a essa forma tornar-se-á mais letrado.

Na mesma linha de pensamento de Kleiman (2004), Buzato fala que:

Letramentos são práticas sociais, plurais e situadas, que combinam a oralidade e a escrita de formas diferentes em eventos de natureza di-

ferentes, e cujos, efeitos ou consequências são condicionados pelo tipo de prática e pelas finalidades específicas a que se destinam. (BUZATO, 2007, apud Rojo, 2009, p. 101).

Partindo de tais reflexões, entendemos que o letramento é voltado para a “escrita e oralidade” do sujeito social. Contudo, o que observamos nesta pesquisa é o letramento que está diretamente comprometido com a leitura, literatura e a escrita, isto é, o letramento literário como apropriação da obra enquanto construção literária de sentidos e interpretações.

Assim, buscamos trabalhar com um letramento literário, o defendido por Cosson, na obra “Letramento literário: teoria e prática” (2014), em que ele diz que o letramento nada mais é que uma prática social e responsabilidade da escola realizá-lo, de forma que a leitura literária na sala de aula não provoque “equivocos”. Letramento literário trata-se de “um processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (COSSON E PAULINO, 2009, p. 67). Entendemos que essa forma de letramento literário esteja diretamente ligada ao ambiente escolar, mas acrescentamos que na construção dos sentidos, o sujeito social terá outros critérios a serem incorporados, como por exemplo, a vivência de mundo experiência de vida.

Entendemos que o autor enfatiza que o letramento literário é fundamental no processo educativo se quisermos formar leitores que sejam capazes de experimentar toda força humanizadora da literatura e não apenas para que aprendam a ler melhor, mas o leitor deve descobrir os efeitos de sentido, compreender as conotações trazidas por um texto literário, a análise das entrelinhas, tornando-o um leitor crítico, e preparando-o para uma futura produção de texto em forma de gênero textual.

Mas esse leitor crítico que buscamos formar, está diante de uma sociedade multicultural, de produções e conjunto de textos híbridos que nos estudos de Roxane Rojo classifica-se como multiletramento. Esse termo não caracteriza “um letramento múltiplo”, mas esboça um tipo de letramento que aprofunda os efeitos de sentido em um texto presente na contemporaneidade: “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica” Rojo (2012, p. 13).

Como se pode notar, os textos multimodais ou multissemióticos são compostos de muitas linguagens, daí a necessidade de o leitor contemporâneo

possuir habilidades que possam conduzir a práticas de compreensão e produção desse texto, significa possuir multiletramentos para encontrar significado no texto. Rojo (2009, p. 120), acrescenta que a Escola, desempenha um papel fundamental, na efetivação desse multiletramento, pois “os textos devem ser apresentados não apenas em “forma ou conteúdo”, mas de maneira “discursiva, replicando e dialogando”, levando em consideração o espaço histórico e social de quem tem acesso a ele.

Portanto, a escola é a ferramenta que enfatizará o propósito da disciplina de Língua Portuguesa na sala de aula: “cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica” (BNCC, 2017, p. 68). Nessa perspectiva, levando em consideração o papel do educador, a proposta de intervenção vai ao encontro com o elaborado na BNCC. E assim, o letramento do discente, especificamente do ensino fundamental, acontecerá de forma significativa e crítica, que eles se tornem sujeitos pensantes, conhecedores e críticos da realidade que os cercam. Contudo, para alcançar o processo de multiletramentos o discente deve ser orientado por uma metodologia que provoque a reflexão da escrita e do conhecimento, pois, no que tange a escrita é necessário refletir e selecionar informações para poder falar sobre um determinado assunto.

2.2 Gênero textual e literatura em sala de aula

As discussões sobre a linguagem e o ensino da língua tem gerado implicações relacionadas ao sujeito social. Tal concepção, trazida por Marcuschi (2008), mostra a linguagem como forma de interação entre os sujeitos da língua, interagindo com os mais diferentes objetivos.

Nesse contexto, mudanças significativas vêm ocorrendo no ensino da língua portuguesa, pois tradicional, tal ensino, tinha como foco as regras gramaticais. Porém, Marcuschi (2008, p. 59), faz um estudo da língua “como atividade sociointerativa ou textual-interativa”. Seguindo esta linha de raciocínio, a Linguagem se manifesta através dos gêneros textuais/discursivos e o ensino da língua portuguesa tem sido pautado na leitura, compreensão, produção textual e análise da língua, portanto, levamos em consideração que tais aspectos serão trabalhados por meio de um gênero textual.

Da mesma forma, nosso estudo buscará trabalhar um gênero textual, trazendo-o para sala de aula em forma de obra literária adaptada (HQ). Assim, a premissa é colocar o educando em contato com a literatura, e fazê-lo conhecer a narrativa literária possibilitando a produção de sentidos e, posteriormente, produção de outro texto.

Ainda sobre gênero textuais, o educador da língua portuguesa tem em mãos a BNCC que traz em seu teor a discussão de gêneros textuais, na qual ele terá acesso a informações que direcionará ao trabalho com gêneros textuais como também a linguagem e todos esses aspectos devem interagir para o “desenvolvimento da capacidade de leitura”.

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) **devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura**, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas. (BRASIL, 2017, p. 67).

Para melhor esclarecimento, o que buscamos não é, apenas, que o educando do ensino fundamental tenha acesso às formas estruturais de um gênero textual, ou leituras “prontas”, mas que a leitura do gênero o leve a conhecer a literatura por meio de uma obra adaptada. Que a leitura da obra faça-

o refletir sobre o que está a sua volta, que o torne um leitor crítico e “competente”, pois como afirma Santos (2015), a literatura é inerente ao homem e todas as manifestações sociais que lhe acontecem são descritas pela literatura e assim diz:

A literatura como uma forma de expressão humana, própria de todas as civilizações e de todos os tempos. Observa-se a necessidade humana vital de ter acesso à literatura e às artes, por serem estas a alma de um povo; com ela e através dela pode-se estudar um tempo, dar-se sentido à vida e compreender as contradições humanas, políticas e religiosas. (SANTOS, 2015, p 27).

Ainda sobre o fundamento “leitura”, a BNCC (2017) destaca-a em “um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) [...], assim, o educador deve levar para desenvolver com seus educandos, variados gêneros textuais para que a leitura aconteça de forma diversificada.

Cabe destacar que, em consonância com “competências específicas de língua portuguesa para o ensino fundamental” a BNCC faz referência à prática do texto literário e vai além ao esclarecer que a literatura proporciona uma experiência “humanizadora”:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2017, p. 87).

Destacamos que a literatura está entrelaçada ao estudo da linguagem, do gênero textual, contudo ela vai além. Ela se torna multifacetada na sua singularidade. Ela envolve o leitor no texto e traz para realizar uma interpretação da sua realidade. Não é apenas, leitura de um texto, mas é o contato direto com um texto literário.

A BNCC (2017) reforça que a leitura deve envolver “práticas de linguagem de forma interativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias”. A leitura de um texto literário permite uma “fruição” da arte, do belo, mas também lança inúmeras possibili-

dades para o educador criativo utilizar de estratégias de ensino na sala de aula por meio da literatura e os gêneros textuais.

Cabe ressaltar que as orientações feitas até o momento remetem ao estudante do ensino fundamental, o que se espera desse aluno/leitor é a “competência de ler nas entrelinhas”, que a literatura não lhe seja estranha, que ela não seja uma surpresa ao chegar no Ensino Médio. Convenhamos que, apenas a leitura de uma HQ promoverá absoluta aquisição dessas competências, mas é o começo para futuras aplicações metodológicas que viabilizem tal processo.

Dessa forma, a escola, no ensino fundamental, tem o papel de despertar o gosto pela leitura, mesmo que o livro didático seja constituído por textos os mais diversos, e muitas vezes, o texto literário, vem fragmentado, recortado, mas é o único material que o educador dispõe. Para COSSON (2020, p. 13), “a leitura dos fragmentos de textos literários, não forma o leitor do livro”. Mas acreditamos que corrobora para uma iniciação leitora no âmbito escolar. [...] “Se a presença da literatura é apagada da escola, se o texto literário não tem mais lugar na sala de aula, desaparecerá o espaço da literatura como lócus do conhecimento” (Cosson, 2020, p. 15).

Portanto, cabe à escola a responsabilidade de organizar-se proporcionando ao aluno a leitura de textos literários com uma linguagem mais acessível (com imagens, voltado ao público infanto-juvenil) para que o leitor desse texto se aproxime da “complexidade” de obras literárias.

Acreditamos que o contato com a literatura, até mesmo uma obra clássica, porém adaptada a outro gênero, facilitando a linguagem para a faixa etária. “Importante destacar que literatura e quadrinhos são linguagens diferentes” (RAMOS, 2009, p. 19), dessa forma o discente terá nos HQ uma narrativa formada por dois signos: a imagem e escrita. A literatura e os quadrinhos contextualizam um diálogo intertextual e lança ao leitor como uma obra híbrida composta de vários recursos visuais, como os balões por exemplo, que podem vir em diferentes formatos, a depender do que quer ser dito.

Contudo, a leitura de um texto literário deve ser feita pensando, não somente o caráter ficcional e a natureza cultural da literatura, mas em uma leitura interdisciplinar, não está preocupada apenas com questões sociais, ela prioriza a análise do “como” o texto foi elaborado. Assim, a proposta metodológica parte de uma “reflexão sobre o ato concreto de leitura” em que “a leitura

literária pode converter-se numa prática de instauração de significados” (LAJOLO, 2005, p. 96-7). Não basta decodificar o que está escrito, é necessário que o aprendiz possa construir vários efeitos de sentido e tornar-se um apreciador da literatura entendendo o mundo em sua volta.

2.3 Leitura do texto literário

A literatura por ser uma manifestação artística e inerente ao homem, pelo menos desde a antiguidade clássica. Ela está presente nesta sociedade a qual este ser faz parte. Se a literatura acompanha o ser social, a leitura está inteiramente ligada a ambos, e como bem afirma Cosson (2020, p. 32) “saber ler é um poderoso fator de inclusão social”, aquele que não sabe ler vive à margem da sociedade e o que a leitura (e a escrita) podem proporcionar. Assim, neste subtópico buscaremos formular considerações acerca do ato “da leitura do texto literário” como fatores importantes na formação do sujeito social.

Portanto, o norte que este documento traz dialoga com Guimarães e Batista (2012, pág. 24) “onde apontam que “trabalhar literatura em sala de aula é trabalhar o ser humano em sua complexidade. É visitar a história de quem somos e do que construímos.” Consideramos que a literatura deve ser explorada enquanto “experiência de uma leitura literária para a reflexão” Dalvi (2013, p.13) e permitindo sociabilidade no espaço da sala de aula.

Como afirma Guimarães e Batista (2012, p. 17) diz que: “a leitura é um dos modos da interação verbal, no sentido de que o ato de ler abre portas para compreensão e interpretação das atividades simbólicas caracterizadoras dos mais variados tipos de contato social.” Nesse ínterim, é possível dizer que nossos alunos têm lido, porém, não os textos que a instituição escola seleciona, ou textos canônicos, mas o educando diariamente dialoga nas redes sociais, tem acesso a instruções de um aplicativo ou simplesmente um outdoor fixado no caminho para casa. Mas como esse leitor está fazendo uso desse conhecimento linguístico? Como está sendo sua atuação como leitor?

Isso tem gerado uma preocupação e ao mesmo tempo um desafio que é extrair desse aluno/leitor a “produção de efeitos de sentidos”, em outras palavras, a interpretação que nossos alunos fazem de textos considerados de “fácil” compressão é singular (na melhor da hipótese). Assim, a “pluralidade de sentidos e as leituras possíveis” de um texto literário (por exemplo, pois sabemos que a leitura de um texto literário é mais complexa) ficam distante de acontecer. Posto que destaca Guimarães e Batista:

O texto literário é uma obra de natureza complexa, resultado de intenções, operações linguísticas e produções de sentidos que colocam em jogo o uso da linguagem além da referencialidade. [...]. Os textos literários situam-se entre a conotação e a denotação, entre o real e o imaginário, sugerindo uma participação mais ativa do leitor, que deve ser convidado a entrar no universo da verossimilhança literária. (GUIMARÃES e BATISTA, 2012, p. 21).

Cabe dizer, que nos dias atuais, a maioria, dos alunos leem, a questão evidente é que a leitura do texto literário requer uma leitura criteriosa, podemos dizer que o texto literário é exigente, ao ponto de situar o leitor em um contexto histórico-social, levando este leitor a um universo de inquietações, recriações e ressignificações.

Como já vimos, em comentários anteriores, a escola é encarregada de realizar letramentos, inclusive o literário, porém ocorre que o texto literário tem sido desconsiderado, tornando um desafio para o educador, ou seja, realizar o direcionamento da leitura literária para este alunado indiferente a essa categoria de texto, torná-lo um leitor consciente e criador das próprias ideias.

Assim, afirma Cosson (2020, p. 45), que “a escola não é o único espaço de formação, mas é o lugar de aprendizagem sistemática e sistematizada da leitura de outros saberes e competências”. E no que tange a leitura literária é notório que tem faltado nas escolas uma abordagem metodológica mais eficaz que leve o aluno a iniciar uma caminhada rumo ao processo de “leitor literário”. Nesse sentido, a escola e juntamente com o docente tem grande importância no que condiz às habilidades leitoras do discente, obviamente este não é o único espaço, mas é obrigação destes envolvidos que ocorram a leitura e o letramento literário em sala de aula, com ênfase em leituras significativas, leituras interativas, pois como sabiamente define Koch “a leitura é uma atividade interativa, altamente complexa de produção de sentidos” [...] (KOCH, 2008, P. 11).

Guimarães e Batista (2020, p. 24), chamam nossa atenção para explicitar que “não se há de pleitear, em ambiente escolar, uma leitura estritamente frugal dos textos literários. Antes, há de se questionar a ausência da provocação, do estímulo ao prazer da leitura”. Eis, uma outra problemática: se os alunos do ensino fundamental (agentes da pesquisa) não estão habituados a leitura de literatura, como provocar o “prazer” para a continuidade da leitura literária? Para a BNCC, no que tange às habilidades de formação literária, ela descreve:

No âmbito do Campo artístico-literário, trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pacto de leitura. [...]. (BRASIL, 2017, p. 138).

Entendemos assim, que o ensino literário apresentado ao educando deve possibilitar discussões intertextuais e interdisciplinares no leitor. Ele deve ser levado ao contato com a arte literária, ser proporcionado condições de apropriação do texto a suas inquietações individuais e coletivas, ao mesmo tempo que esse leitor possa se sentir confortável como contribuinte da leitura interpretativa. Em outras palavras o texto que não é significativo para o aluno/leitor não se torna atrativo.

No questionamento feito anteriormente, várias são as situações que nos deparamos que implicam em alunos que não mantêm a prática de leitura literária, sintetizaremos. Algumas dessas situações foram trazidas por Colomer (2007) que ocorrem na formação leitora do discentes. Num primeiro momento, temos na escola uma instituição encarregada de desenvolver habilidades para a formação de crianças leitoras, por outro lado o educador é peça fundamental quando se apresenta como experiência leitora, este terá inúmeras facilidades no exercício de atividades de leitura para com os educandos, principalmente se o objetivo que se pretende é um letramento literário.

E segundo Colomer (2007, p. 105) o afastamento *sociofamiliar* quanto a leitura, é o ponto crucial para à aquisição de crianças leitoras, bem como a oferta “*em quantidade e qualidade em torno do público infantil*”.

Assim, observamos que essas três esferas: escola, docente e o contexto sociofamiliar da criança são peças fundamentais para o desenvolvimento de habilidades leitoras e conseqüentemente o exercício dela por prazer (porém, adentramos no contexto escolar para a realização da pesquisa). Vale salientar que tais esferas devem estar no mesmo consenso no intuito de estimular, inter-

vir, mediar, compartilhar e motivar o educando ao ato de ler e consequentemente o hábito da leitura literária.

Enquanto educadora e sujeito pertencente ao ambiente escolar, nos questionamos: Como podemos está atuando na sala de aula para que nosso educando possa ser conduzido aos prazeres da leitura? Considerando que o educando pode chegar a entender que ele como leitor consciente e proficiente saberá da sua condição de sujeito social (não é a regra devido a sua faixa etária, falta de experiências de vida e de leituras). Contudo, é importante ele ser informado que a “aquisição da competência leitora” propicia um acúmulo de conhecimento cultural, mas também entendedor crítico dos acontecimentos que o cercam. O aprendiz deve ser levado ao gosto de ler uma obra literária e dali extrair significações implícitas, e isso acontece a partir do momento que ele ler e entende. Se não entende, não faz sentido, não desperta a curiosidade, não gera o prazer.

Colomer (2007, p. 70) sabiamente classificou a “literatura como um dos instrumentos humanos que melhor ensina “a perceber” que há mais do que o que se diz explicitamente.” Portanto, é papel da escola proporcionar aos nossos educandos/leitores a oportunidade de “aprender a andar pela selva notando as pistas e sinais que lhe permitirão sobreviver, aprender a ler literatura dá oportunidade de se sensibilizar os indícios da linguagem, de converter-se em alguém que não permanece à mercê do discurso alheio [...] perceber e analisar o que se diz na televisão, por exemplo. (COLOMER, 2007, p. 70). A escola não é o único ambiente onde o discente/leitor terá contato com a leitura literária, mas nesse espaço ocorrerá de forma sistematizada e planejada. O educador será o condutor do aprendiz nessa caminhada literária.

Vale destacar, como afirma Barthes, que literatura oferece um conhecimento cultural vasto:

A literatura assume muitos saberes. Num romance como Robinson Crusoe, há um saber histórico, geográfico, social (colonial), técnico, botânico, antropológico (Robinson passa da natureza à cultura). Se, por não sei que excesso de socialismo ou de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto numa, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário. [...]. (BARTHES, 1979, p. 17)

Observa-se, não por acaso, que Barthes coloca a literatura como disciplina essencial no currículo do ensino, pois em suas palavras a literatura lidera múltiplos conhecimentos, apresenta-se como uma matriz e todas as outras áreas estão nela presente. Neste momento é possível percebermos que o nosso aluno do ensino fundamental, ao ser apresentado à literatura, vários saberes podem ser discutidos, extraídos e internalizados, pois:

A literatura faz girar os saberes, não fixa, não fetichiza nenhum deles; ela lhes dá um lugar indireto, e esse indireto é precioso. Por um lado, ele permite designar saberes possíveis — insuspeitos, irrealizados: a literatura trabalha nos interstícios da ciência: está sempre atrasada ou adiantada com relação a esta [...]. A ciência é grosseira, a vida é sutil, e é para corrigir essa distância que a literatura nos importa. Por outro lado, o saber que ela mobiliza nunca é inteiro nem derradeiro; a literatura não diz que sabe alguma coisa, mas que sabe de alguma coisa; ou melhor; que ela sabe algo das coisas — que sabe muito sobre os homens (BARTHES, 1979, p. 18).

Para o nosso discente importa que o façamos entender o valor da leitura literária. Que ele possa ver e refletir sobre sua sociedade, através de um texto (não necessariamente de sua época) que o faça pensar, agir como ser social. Seria até audacioso dizer que: “a leitura muda as pessoas e literatura transforma o mundo.

Para tanto, finalizando as considerações sobre leitura literária em sala de aula, segundo Dalvi, (2013, p.45), apontam que “faz-se necessário, cada vez mais, que a universidade, além do trabalho de formação de realizar o leitor crítico, também forme o professor capaz de realizar um trabalho de formação de leitores na escola básica.” Assim, enfatizamos que o método docente ao trabalhar literatura em sala de aula, deve-se manter afastado das aulas tradicionais. Informações sobre obra e autor são importantes, mas literatura é leitura, assim é imprescindível que o planejamento seja pensado para partir do texto literário, sua leitura, discussão. Lembramos que se pretendemos formar o aluno em leitor (letramento literário), o ensino da leitura literária deve ter como foco o aluno, fazendo-o despertar as habilidades e competências, e assim afastar de vez a didática da “transmissão de conteúdos” concentrada no professor.

Sem dúvida, ensino de literatura tem seu espaço garantido nas aulas de língua portuguesa, contudo que o texto literário não seja usado como “pretexto” para o ensino da linguagem, mas que eles possam caminhar juntos na aquisi-

ção de conhecimento para o discente e a escola, por sua vez, possa oferecer as condições básicas e necessárias para o ensino de literatura.

Por fim, Dalvi, deixa algumas sugestões teórico-metodológicas para o ensino de literatura e acrescentamos que são propostas que podem ser adaptadas à maneira mais acessível para o educador trabalhar com o discente: Trabalho com a literatura na escola; A seleção de textos literários para leitura na escola; A avaliação do trabalho com literatura na escola e os livros didáticos e o trabalho com a literatura na escola (DALVI 2013, p. 96).

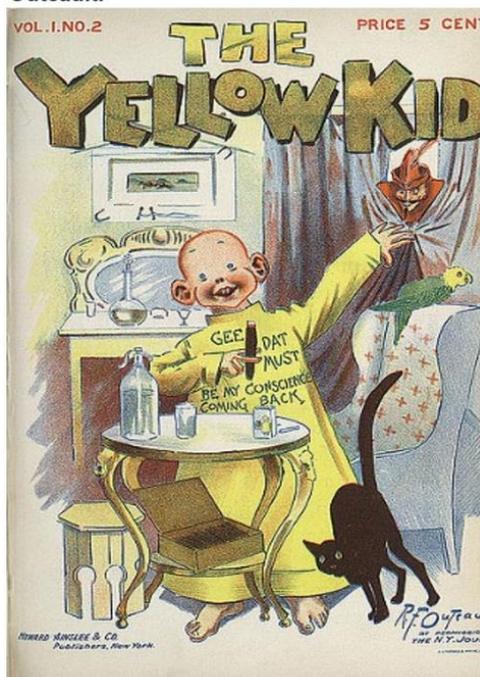
Assim, entendemos que, independentemente, da fase do ensino o “trabalho com literatura” deve ser um dos objetivos das escolas. Sendo o educador quem está no trato direto com o educando, ele poderá fazer as escolhas das obras, com livros paradidáticos, ou utilizar o livro didático com a abordagem literária presente nele e assim espera-se atingir os objetivos da promoção inicial do letramento literário.

3 O GÊNERO QUADRINHOS E SUA FUNÇÃO PEDAGÓGICA

Iniciamos a escrita deste capítulo, destacando que faz necessário apresentarmos algumas características relevantes dos quadrinhos, para além da sua função como gênero textual, mas é importante conhecermos um pouco da sua história e da origem desse gênero, que ao longo dos anos conquista leitores e vem ganhando espaço nas escolas. No que tange ao seu fundamento enquanto gênero textual, consideramos que o ato de ler e interpretar, nas escolas da educação básica, ainda apresentam preocupações do tipo prático-metodológica, e que os tradicionais gêneros textuais (poemas, romances, crônicas e outros) são desconsiderados por este público, pouco atrativo, por não serem exemplos de textos presentes no cotidiano de um leitor criança/adolescente.

Quanto ao HQ, segundo Bibe-Luyten (1987, p. 16), pode-se dizer que os quadrinhos surgiram “junto com a civilização ao pintarem nas cavernas os desenhos rupestres, mostrando acontecimentos por meio de desenhos sucessivos”. Contudo, a primeira história em quadrinhos que se tem notícias no mundo contemporâneo foi criada pelo artista americano Richard Outcault, em 1894.

Figura 1 - The Yellow Kid, de Richard Outcault.



Fonte: <https://fineartamerica.com/featured/1-the-yellow-kid-1897-granger.html>

A linguagem das HQs, tal qual conhecemos hoje, com personagens fixos, ações fragmentadas e diálogos dispostos em balões de texto, foi inaugurada nos jornais sensacionalistas de Nova York com uma tirinha de Outcault, na qual a personagem era “The Yellow Kid”, e fez tanto sucesso que acabou sendo disputada por jornais de renome. Foi nessa época que os quadrinhos tiveram sua divulgação em massa passando a ter diariamente espaço garantido nos jornais (BIBE-LUYTEN 1987).

Vale salientar que Outcault não criou os quadrinhos, mas deu significativa contribuição ao gênero, foi ele quem introduziu os “balões” aos quadrinhos.

Quanto a primeira tiragem de quadrinhos diários, data de 1907 de criação de Bud Fisher, com as personagens “Mutt e Jeff” (uma dupla de personagens e os episódios faziam referências a acontecimentos locais que estavam nas manchetes, ou a corridas de cavalo do dia).

A partir de então, os “comics books” (como ficaram conhecidos nos Estados Unidos, até hoje, e no Brasil os “gibis”), essas tiras traziam uma temática do cômico com “crianças endiabradas, inocentes trapalhões e animais humanizados” Bibe-Luyten (1987, p. 22). Entrelaçado ao “comics” surgiu o “syndicates” (“grandes organizações distribuidoras de notícia e material de entretenimento para os jornais de todo o planeta” [...]). (VERGUEIRO, 2010, p. 10). Daí por diante os quadrinhos tiveram grande difusão no mundo todo, passando a ter cada vez inúmeros leitores, com um público mais jovem atraídos pelas histórias de aventuras com heróis.

Entretanto, os quadrinhos passaram por dias sombrios. O motivo deu-se logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, na qual as histórias de terror e suspense eram narradas nos quadrinhos, com tendência realista. Por um lado, “atraiu o público adolescente, porém a sociedade norte-americana se dizia preocupada com tal influência sobre os leitores infantis” (VERGUEIRO, 2010, p. 11).

Dessa forma, os quadrinhos não foram bem recebidos pelos seus críticos (associação de professores, mães e bibliotecários VERGUEIRO, 2010, p. 12), por serem considerados uma má influência para crianças e adolescentes. Tudo gerado pelas temáticas abordadas, que fugiam às narrativas “convencionais”.

Este cenário provocou barreiras quanto ao cunho “*pedagógico dos quadrinhos por muitos anos*”, como afirma Vergueiro (2010, p. 16), inclusive ainda há quem não aprove a leitura dos quadrinhos como ferramenta pedagógica e pais que proíbem seus filhos de fazerem a leitura deste gênero.

Mas o que são as HQs? Que gênero é esse que vem ao longo dos anos conquistando leitores e mantendo-os fiéis a linguagem quadrinística? Nos ensinamentos de Will Eisner os quadrinhos não recebem uma definição “fechada”, mas ao definir a “Arte Sequencial como um veículo de expressão criativa, uma disciplina distinta, uma forma artística e literária que lida com a disposição de figuras ou imagens e palavras para narrar uma história ou dramatizar uma ideia” (WILL EISNER, 1999, p. 05).

Ao trazer tais características, Eisner apresenta de forma indireta as HQs, pois analisando por outro viés, os quadrinhos “são narrativas que se utilizam da linguagem verbal e não verbal para narrar”. Vale salientar que nas palavras de Will Eisner, 1999 “os quadrinhos” ainda recebe outros adjetivos “*uma forma artística e forma literária*”.

Assim, compreendemos que a HQ é uma manifestação da arte literária, e ao possuir essa linguagem híbrida isso favorece sua popularidade entre os leitores de todas as faixas etárias. Os quadrinhos, desde a sua origem, vêm se tornando um gênero bastante popular no mundo inteiro. Peca quem ainda pensa que os quadrinhos são fundamentalmente uma leitura voltada para o público de crianças e adolescentes.

No entanto, antes de atingir o auge de popularidade os quadrinhos gerou muita insatisfação. No Brasil, foi preciso um “Código de Ética” para que as HQs fossem publicadas. Vergueiro (2010, p. 14 e 15) explicita que as determinações eram várias, como por exemplo, a disseminação de assuntos educativos; valorização dos pais e professores; não exploração de temas de terror; dentre outros. [...].

Feba e Ramos (2011), como docentes, expõem a preocupação da escola ignorar o gênero HQ e classificar como uma “leitura fácil”, contudo enfatizam que as características das HQs são peculiares do gênero o que contribuem para o entendimento. Assim, apenas decodificar um quadrinho, não implica na compreensão, exige uma “interação” mais aguçada do leitor com a leitura.

Uma modalidade narrativa que por um lado, vem seduzindo o público mirim, e por outro, vinha sendo ignorada pela escola é a história em quadrinhos. Em nossa experiência como docente em escolas de ensino fundamental, muitas vezes percebemos a rejeição desse gênero por acreditar que se trata de um texto muito fácil de ser entendido. No entanto, isso não é bem verdade. A leitura de histórias em quadrinhos exige tanto a interação entre as duas linguagens como também a apresentação de cada quadro em particular e, ainda, o conjunto de quadrinhos para, de fato, haver entendimento. (FEBA e RAMOS, 2011 p. 216).

Entretanto, com o surgimento de um forte ambiente cultural europeu, aos poucos, o mundo fora o “redescobrimento a função social das HQs”. A escola, por via de regra é um espaço importantíssimo para a disseminação. É na escola onde o discente terá contato com uma leitura direcionada, possível de intervenções e aperfeiçoamento. Ler um HQ pode ser feito em qualquer lugar, mas ler para o ensino e extraíndo fundamentos pedagógicos, a escola ainda é a melhor representante do ambiente educativo. Assim Vergueiro, anota que:

Grande parte da resistência que existia em relação a elas (HQs), principalmente por parte de pais e educadores, era desprovida de fundamento, sendo sustentada muito mais em afirmações preconceituosas em relação a um meio sobre o qual, na realidade, se tinha muito pouco conhecimento (VERGUEIRO, 2010, p. 17).

Vemos que não fora fácil para os quadrinhos se firmarem como uma literatura “valorizada”. Isso do ponto de vista de arte que manuseia a letra escrita. Entendemos, porém que não há literatura inferior ou superior, se tudo converge para o mesmo fim: a arte, porém, observa-se que a mudança ocorreu quando a HQ invadiu o universo acadêmico e ganhou a simpatia de estudantes e professores.

Aqui no Brasil, que os quadrinhos começaram a serem vistos com “bons olhos”, no momento em que foram lembrados nos programas promovidos pelo Ministério da Educação, como o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), criado em 1997. Bem como nos documentos oficiais da educação, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e Base Nacional Comum Curricular (2017), para serem inseridos nos currículos. O que se observa é que cada ano do PNBE há um crescente número das HQs no Programa. Dessa forma, o que se percebe uma formalização/legitimação dos quadrinhos no ambiente escolar.

Por fim, consideramos que os quadrinhos devem e podem fazer parte do ensino e aprendizagem dos alunos. Não existem regras, se são próprios de uma fase de ensino, mas na verdade eles são adequados a todo e qualquer público, com temáticas diversas, assim como à acessibilidade. Em resumo, julgamos os quadrinhos uma ferramenta para a prática docente em sala de aula, isto é inquestionável, pois desperta no aluno/leitor habilidades e competências “[...] *aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico*” (VERGUEIRO, 2010, p. 21).

Para aqueles que viam a literatura de quadrinhos como “inferior”, sem respaldo para ser levado para a sala de aula, Vergueiro enumera vários pontos significativos que sintetizam e contrapõe tais argumentos e aponta em seguida porque as HQs são importantes no processo de ensino e aprendizagem:

Os estudantes querem ler os quadrinhos; Palavras e imagens, juntos, ensinam de forma mais eficiente; Existe um alto nível de informação nos quadrinhos; As possibilidades de comunicação são enriquecidas pela familiaridade com as histórias em quadrinhos; Os quadrinhos auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura; Os quadrinhos enriquecem o vocabulário dos estudantes; O caráter elíptico da linguagem quadrinística obriga o leitor a pensar e imaginar; Os quadrinhos têm um caráter globalizador; Os quadrinhos podem ser utilizados em qualquer nível escolar e com qualquer tema. (VERGUEIRO, 2010, p. 21-25).

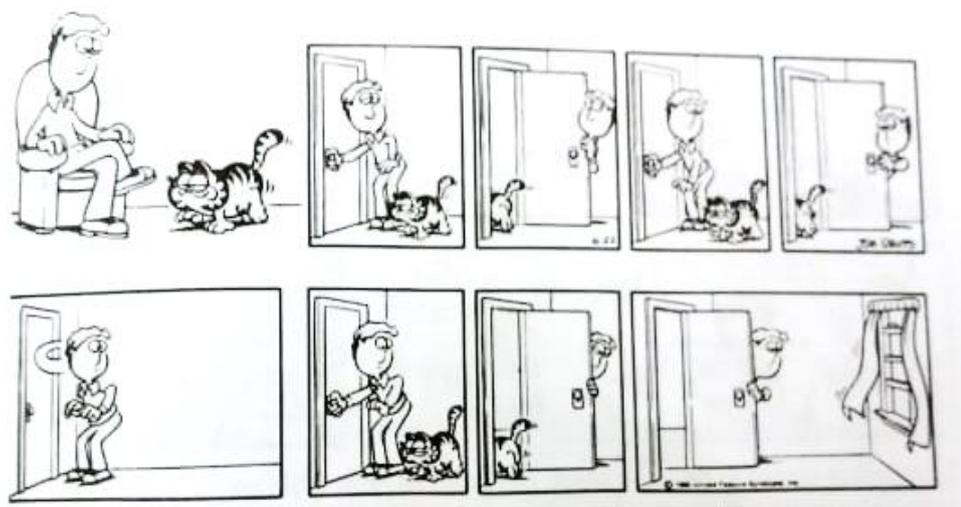
Destacamos que o que é novo é visto com indiferença, porém essa inovação sobre as HQs no ensino, em destaque a uma adaptação de uma obra literária, deve ser levada em consideração como ferramenta pedagógica, elas não afastam as crianças e jovens de leituras “mais profundas” pelo contrário, os aproximam.

3.1 Partes estruturais do gênero Quadrinhos

Por possuir duas formas de linguagem (verbal e não-verbal) os quadrinhos possuem uma particularidade específica ao ponto de apresentar uma linguagem multimodal¹. Permitindo que o leitor se debruce sobre uma leitura escrita e iconográfica. Assim, ler um quadrinho não é somente decodificar a parte do texto, mas é preciso compreender o que cada elemento corresponde dentro da HQ. Neste subtópico iremos elencar alguns desses elementos que a compõem e que são considerados essenciais para o seu conhecimento.

Partindo da linguagem visual (icônica), Vergueiro (2010, p. 32) aponta que “a imagem desenhada é elemento básico das histórias em quadrinhos. Ela se apresenta como uma sequência de quadros que trazem uma mensagem ao leitor, normalmente uma narrativa [...]”, como mostra a figura a seguir:

Figura 02 – Sequência de quadros apenas com imagens.



Fonte: Vergueiro (2010, p. 33)

Essa sequência é denominada de quadrinho ou vinheta, ou seja, uma parte menor. Vale ressaltar que a leitura é realizada “do alto para baixo e da esquerda para a direita” (aqui no Brasil, nos países é da direita para esquerda) (VERGUEIRO 2010, p. 33). Entretanto, o mesmo autor lembra que a técnica pode variar de acordo com o quadrinista.

¹ Dionísio (2007, p. 178) define o texto multimodal como um processo de construção textual ancorado na mobilização de distintos modos de representação. Isso remete não apenas aos textos escritos, mas também aos orais. Diante dessa acepção, a multimodalidade discursiva abarca não só a linguagem verbal escrita, como também outros registros, tais como: a linguagem oral e gestual. Na fala da referida autora, “palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavras e sorrisos, palavras e animações etc.”.

Ainda sobre a linguagem icônica, estão ligadas a ela todo o enquadramento do quadrinho, como os planos e ângulos de visão, a montagem da tiras e páginas. Além, da criação de metáforas visuais, que são signos associados a imagem e conceito (uma muito comum é a famosa “lâmpada acesa acima da cabeça de uma personagem indicando uma ideia).

Outro elemento muito importante nos quadrinhos são os balões de fala. Eles são responsáveis pelo diálogo das personagens, representam as vozes, e além disso “pelo balão, as histórias em quadrinhos se transforma em um verdadeiro híbrido de imagem e texto” Vergueiro (2010, p. 56). Por meio dos balões é possível que o leitor perceba a posição do narrador, se é em primeira pessoa por exemplo. Além disso, há balões propriamente de falas, com linhas contínuas; balões de pensamentos, os riscos são em forma de bolhas; há os balões que expressam gritos ou susto, outros que mostram a fala de vários personagens, esses são os mais comuns de identificarmos na leitura, mas existe outros tipos.

Ao falar em quadrinhos enquanto gênero textual, não podemos deixar de citar as onomatopeias. Elas “são signos convencionais que representam ou imitam um som por meio de caracteres alfabéticos” Vergueiro (2010, p. 62). Em outras palavras, elas exprimem o som que é produzido na trama quadrinística, como batida de porta, tiros, explosões e outros.

Ainda como elemento de imensa importância da HQ, temos a legenda. Segundo Vergueiro (2010, p. 62) ela “representa a voz onisciente do narrador e são utilizadas para conduzem o leitor à compreensão do tempo e espaço da trama da história”. A legenda apresenta ao leitor fatos e em seguida ele passará a leitura das falas, mas já situado na trama.

Tão importante quanto os elementos ora até o momento listados, são também as linhas cinéticas, que são os próprios traços das personagens, para tanto elas indicam nos quadrinhos os movimentos das personagens e dos objetos.

Já em relação à forma de escrita, é comum de encontrarmos as letras de fôrma ou maiúsculas e no que diz respeito as cores, elas trazem significações culturais que induz o leitor a formas específicas de interação com as imagens. O preto, por exemplo, é associado à escuridão da noite, suscita o medo e remete ao desconhecido.

3.2 Literatura e HQ: uma combinação semiótica²

Como outras manifestações literárias a Literatura em Quadrinhos é uma “forma de produção artística” (PINA, 2014, p. 29) com duas formas de linguagem que se completam (uma particularidade de linguagem das HQs e a literatura está na “ficção”, dessa forma os textos terão personagens, narrador, tempo, espaço e outros).

Obviamente, que quando as HQs passam a criar adaptações estas manifestações literárias também são alvos de críticas por parte de alguns, mas muito bem valorizada por outros. É o caso de Cademartori: “obras traduzidas ou adaptadas exercem importante função tanto na formação quanto no entretenimento do leitor jovem”. (CADEMARTORI, 2009, p. 68 apud PINA, 2014, p. 27). Ainda sobre adaptação, Ramos (2014, p. 115) a compara como “tradução intersemiótica”, ou seja, reconhece a especificidade das várias linguagens semióticas (pintura, literatura, teatro, fotografia, cinema, televisão), “cujos objetivos passam pela recriação artística e, porque não, também pela ideia de facilitar um texto de outro sistema sógnico (RAMOS, 2014, p. 116). Tais afirmações vem dar suporte no que tange a obra a qual escolhemos para nossa proposta de intervenção, obra adaptada “Dom Casmurro em Quadrinhos”.

Várias são as obras literárias que foram adaptadas para as HQs. O primeiro romance brasileiro a ganhar os quadrinhos fora “O Guarani” de José de Alencar. Enquanto que “Machado de Assis é um dos autores mais adaptados neste século” (RAMOS, 2014, p. 31).

É importante relatar que as HQs tiveram esse salto de adaptações, e consequentemente publicadas, mas graças ao incentivo do PNBL (Programa Nacional de Biblioteca na Escola) que passou a lançar editais para aquisição de quadrinhos e distribuição nas escolas. Essa proposta assegura que o quadrinho chegue as instituições. Contudo, não garante que os discentes terão acesso para leitura livres, que serão trabalhados pelos educadores em leituras direcionadas.

Assim sendo, temos ciência que estamos diante de uma sociedade envolvida por hipertextos digitais³, nossa intervenção busca levar uma obra origi-

² A semiótica é a ciência que investiga todas as linguagens possíveis, ou seja, tem como objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido" (SANTAELLA, 1985, p. 15).

nal “tradução intersemiótica ou adaptada” para a HQ visando que “o acesso a esse meio expressivo – sua conseqüente valorização – na perspectiva que elas “estimulem o interesse dos jovens leitores pelo contato com o texto original” (Santos, 2015, p. 55). Entretanto, não apenas isso, mas acreditamos que pode ser a primeira experiência de alguns dos nossos discentes com uma obra literária em quadrinhos.

Para melhor esclarecer adaptação, Vergueiro (2009 - ebook) traz seu conceito de “Adaptação é um tipo de obra que tem por finalidade rerepresentar outra obra preexistente”. É preciso ressaltar que uma obra quando adaptada, ela não perde característica da original, pelo contrário, ela será rerepresentada em “formato diferente”. É uma “releitura pretendida entre o texto “adaptante” e o adaptado” (RAMOS, 2014, p. 213). A qualidade é única de cada obra e especificamente, quando os quadrinhos recebe um texto “adaptante”, devemos pensar na formação do nosso aluno/leitor do ensino fundamental, pois são tantos os atrativos para o público jovem, na atualidade, que o livro tem que disputar espaço com a internet, séries por assinatura (Netflix), redes sociais, jogos virtuais, programas televisivos. A escola tem que mudar as estratégias mostrando-se decisiva na motivação da leitura.

Sendo assim, “as adaptações quadrinística de textos literários tornam-se divertidos, aproximando-os das possibilidades de compreensão e produção de sentidos das crianças e dos jovens estudantes de hoje” (RAMOS, 2014, p. 218). Nessa mesma linha de pensamento, Pina (2014) defende que a “Literatura em Quadrinhos pode aproximar as obras canônicas dos leitores internautas deste século XXI.” É claro que o desafio é constante, contudo “experimentar” estas experiências em sala de aula vai provocar, instigar o público jovem ao contato com a literatura e mudanças significativas no hábito da leitura acontecerão.

Nesse sentido, consideramos que as escolas devem se “reinventar”, aperfeiçoar seus currículos (seguir orientações dos documentos oficiais, como

³ Para Koch (2003), o termo hipertexto designa um processo de escrita/leitura não sequencial e não linear, que permite ao leitor virtual o acesso praticamente ilimitado de outros textos de forma instantânea, através de links que levam a outras páginas na construção do conhecimento. Segundo, Marcuschi, (1999) o hipertexto caracteriza-se, pois, como um processo de escrita/leitura eletrônica multilinearizado, multisequencial e indeterminado. O hipertexto digital é o conjunto de informações multimodais dispostas em rede para a navegação rápida e “intuitiva” (LÉVY, 1996).

a BNCC que traz a inserção de textos “multissemióticos⁴ e multimidiáticos⁵” na escola), no que tange a leitura literária. Os quadrinhos oferecem inúmeras vantagens pedagógica, quando trabalhado objetivando despertar as habilidades e competências leitoras.

Os educadores também precisam está aberto a uma “reinvenção” profissional, para aplicar metodologias que levem a leitura literária, não como dever, mas como o dever do prazer” (COLOMER, 2007, p. 109) junto aos educandos. Ainda afirma, Colomer (2007, p. 73) “grande parte da formação literária dos meninos e meninas se produz através do seu contato direto com a literatura destinada à infância e à adolescência. Salientamos que, nossa tarefa não é “julgar” escolas e educadores quanto ao papel desempenhado por ambos no cotidiano educacional, mas expor alguns pontos relacionados ao ensino de leitura e literatura nas escolas (mais precisamente do ensino fundamental).

Assim, é perceptível que os textos literários “canônicos” são poucos acessíveis ao aluno do ensino fundamental (até mesmo o aluno do ensino médio). O fato é que o leitor deste século, seja pelo uso linguístico desses textos, seja por questões de novas mídias e outras influências já citadas, não se sentem motivados a lê-los por prazer. Contudo, já existe incentivos importantes quanto às obras literárias paradidáticas adaptados em HQs nas escolas pelo Governo Federal por meio do (Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE).

Sobre Literatura e HQs, chegamos a seguinte constatação: com a adaptação da obra literária, teremos uma HQ que será uma ferramenta de acesso para o mundo da leitura literária. Os quadrinhos contribuem para o ensino da língua, assim como pode contribuir para inserir o aluno na arte literária. Assim, vemos que as HQs é um meio de abrir as portas para que a literatura entre no ambiente escolar, na vida do educando enquanto leitor e que permaneça.

⁴ Os textos digitais são de natureza multimodal, ou seja, apresentam-se a partir da linguagem verbal e não verbal; multissemióticos: exibem-se por meio de imagens, sons, movimentos, cores, efeitos etc.;

⁵ Os textos multimidiáticos: convergem para e por diversas mídias (FERRAZ, 2019).

3.3 Dom Casmurro em Quadrinhos

Primeiro faz necessário responder os motivos que nos levaram a escolher “Dom Casmurro”. Não apenas por ser um clássico da literatura brasileira (cânone), mas por perceber que uma obra escrita a tanto tempo pode ser tão atual nas suas temáticas, especificamente no que diz respeito a violência contra a mulher, no feminicídio, além do machismo que infelizmente, está tão presente na sociedade atual e inclusive tais abordagens é corriqueiro na vivência dos nossos discentes. Ainda, escolhemos “Dom Casmurro” por acreditar no potencial dos nossos alunos enquanto leitores proativos, leitores capazes de lograr uma “(re)invenção de si, para o conhecimento do mundo em que vive, para a experimentação criativa dessa arte” (PINA, 2014, p. 25).

A escolha também sofreu influência pelo fato de encontrarmos nos quadrinhos práticas de linguagem contemporâneas, estas “não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de integrar. (BRASIL, 2017, p. 65,66).

Para melhor situar o leitor desta pesquisa, vamos apresentar partes importantes da obra adaptada. A História em Quadrinho “*Dom Casmurro*” de Machado de Assis tem como autor roteirista Wellington Srbek e José Aguiar (ilustração). Ela foi publicada pela Nemo, no ano de 2017 (1ª edição e 3ª reimpressão).

Figura 03 – Capa Dom Casmurro - Srbek e Aguiar (2017).



Uma das maiores obras da literatura brasileira, escrita por Machado de Assis e publicada em 1899 “Dom Casmurro” se tornou uma das obras mais conhecidas do autor e mundialmente falada. Dom Casmurro trata-se de um romance pertencente ao período de realismo brasileiro envolvendo a trama em um mundo psicológico e de caráter antirromântico, apresenta, de forma irônica, uma crítica à burguesia carioca do século XIX, de forma a mostrar a vida como ela é, sem maquiagem.

Diante desta magnífica obra, porém em nova roupagem, em HQ. É ela a obra escolhida para objeto de estudo da proposta pedagógica em comento. A narrativa conta a história de Bento Santiago e Capitolina. Eles amigos de infância e acabam se apaixonando. Com o passar dos anos tornam-se marido e mulher por influência e astúcia de Capitu, Bentinho larga o celibato para viver um grande amor.

Dom Casmurro é narrado em primeira pessoa, cujo narrador protagonista, Bentinho, tem a intenção de contar sua história e unir a adolescência na velhice e tenta convencer o leitor do adultério cometido por Capitu. A narrativa é contada em flashbacks, utilizando-se de uma linguagem digressiva em uma obra de memória ficcional, na qual Bentinho traz à tona as lembranças do seu passado.

Em “Dom Casmurro HQ” de SRBEK (2017) foi possível preservar algumas características do texto machadiano. O enredo traz uma linguagem culta, repleta de ironias e metáforas. O roteiro da HQ retrata os sentimentos divergentes do narrador-personagem, o amor, a amizade, a traição, a insegurança, e o ciúme, além da solidão e envelhecimento são temas que foram elencados por SrbeK como na obra original.

Outro ponto importante é o realismo que caracteriza a obra machadiana, e também transmitido nos traços dos desenhos em preto e branco de José Aguiar, no que diz respeito as expressões das personagens e o ambiente como veremos nas ilustrações a seguir.

Figura 04 – expressões das personagens – (Srbek e Aguiar, 2017, p. 06).



Figura 05 – ambiente – Casarão de família Santiago na antiga “Rua Mata-Cavalos” – (Srbek, e Aguiar, 2017, p. 07).



Para o leitor da HQ a narração em gráfico-visual e signo verbal as ações é apresentada de forma que não foge ao contexto da obra original. O roteiro segue uma sequência narrativa que acompanhados com os desenhos transmitem com perfeição a história de Bentinho.

Os traços de José de Aguiar são impecáveis ao se apropriar do roteiro de Srebek, ele apresenta de uma forma única cenas imaginadas na leitura em prosa, que através dos seus traços foram desenhados para o leitor da HQ, como os famosos “olhos de ressaca” de Capitu. tal imagem (de forma aproximada, recurso da linguagem quadrinística) remete ao mistério, mas também ao medo.

Figura 06 – Olhos de ressaca de Capitu” – (Srebek, e Aguiar, 2017, p. 26).



Na obra em prosa a personagem Capitu recebe adjetivos do narrador, “cigana oblíqua e dissimulada”, contudo, devemos lembrar quem é o narrador, Bentinho, isso gera uma imparcialidade, pois aos olhos deste, Capitu seria astuta e capaz de uma traição. Mas, no HQ os “olhos de resseca” será analisado pelo leitor que tem em mãos a leitura das cenas (escrita e da imagem).

Segundo Pina (2012) “a adaptação do texto machadiano implica, uma leitura primeira, uma dada apropriação do lido, e uma “tradução” dos sentidos produzidos para as estratégias que as novas mídias/suportes, e suas respectivas linguagens, envolvem” (PINA, 2012, p. 88). Assim, a linguagem quadrinística utilizada pelo roteirista e desenhista constroem novas intepretações da obra machadiana, aproximadas das competências leitoras do discente leitor, portanto, não deixa de ser uma leitura inédita, trazendo a obra adaptada do passado.

Os elementos imagéticos da obra em HQ são riquíssimos quanto aos detalhes das cenas, porém o grande mistério que cerca a narrativa de “Dom Casmurro” (a possível traição de Capitu com o amigo de Bentinho, Escobar), fica a cargo do leitor. Na HQ as cenas postas não evidenciam o ato, isto é, não são tendenciosas para a comprovação da traição ou não. Mas retratam, por exemplo, cenas de ciúme da personagem Bentinho e as suspeitas da traição.

Figura 07 – Uma das cenas de ciúme de Bentinho” – (Srbek, e Aguiar, 2017, p. 44).



O desenhista foi criterioso ao roteiro e traçou mais uma vez cenas que remetem aos olhos. Desta vez, o leitor terá retratado a imagem do “olhar de Ezequiel” (filho de Bentinho e Capitu e suposto fruto da traição com Escobar), mas na perspectiva e análise do nosso narrador-personagem: “Era depois do jantar. Aproximei-me de Ezequiel...Eram os olhos de Escobar” (Bentinho). Por meio dos olhos, Bentinho acredita que Ezequiel é mesmo filho do amigo. No quadrinho observamos que o desenho remete tal semelhança, mas devemos lembrar que a narração fora feita em primeira pessoa, “sob o olhar de Bentinho” que é retratada toda a narrativa. Vejamos a figura a seguir:

Figura 08 – Comparação dos olhos de Ezequiel aos de Escobar (morto) feitas por Bentinho– (Srbek, e Aguiar, 2017, p. 72).



Na figura 09, temos a personagem Capitu com expressões de tristeza, decepção, angústia, após flagrar a tentativa de Bentinho em envenenar Ezequiel e se depara com as afirmações do marido “que não era pai do menino”. Capitu usa a “casualidade da semelhança” entre Escobar e Ezequiel em sua defesa.

Figura 09 – Expressões de Capitu ao deparar com as afirmações de Bentinho em relação a paternidade de Ezequiel – (Srbek, e Aguiar, 2017, p. 75).



Na última cena da HQ o leitor terá a sua disposição uma imagem emblemática que remete a um Bentinho sem controle, solitário com expressões sérias e agressivas”, dominado por suas suspeitas. Na cena pode-se cogitar a sanidade da personagem que se mostra agora na velhice, bem diferente do adolescente apaixonado. Destacamos que tal delineamento parte da perspectiva da linguagem quadrinística em proporcionar as possíveis interpretações.

Figura 10 – Expressões de Bentinho ao finalizar a narrativa – (Srbek, e Aguiar, 2017, p. 80).



Entendemos que a leitura da HQ é bem diferente da obra em prosa, pois para além de signos verbais os quadrinhos são resultado de uma composição entre gráfico-visual e signo verbal, possibilitando ao leitor uma experiência de interpretações inéditas. Assim, a obra em prosa (original) torna-se inacessível para o educando do ensino fundamental pela sua imaturidade enquanto leitor literário. Cabe destacar que a obra primeira fora escrita com uma linguagem rebuscada e em um século passado, diferente da realidade que esse público de discentes/leitor vivem. Assim, é perceptível que os textos literários “canônicos” são poucos acessíveis ao aluno do ensino fundamental. O fato é que o leitor deste século, seja pelo uso linguístico desses textos, seja por questões de novas mídias e outras influências já citadas, não se sentem motivados a lê-los por prazer.

Quanto a distribuição da obra, as instituições de Ensino Médio receberam pelo Ministério da Educação, pelo PNLD - 2018 Literário (Programa Nacional do Livro e do Material Didático - Resolução Nº 15, 07/2018).

A HQ reúne os 148 capítulos curtos que integram a obra original em 20 partes, possuindo 81 páginas, e cada uma dessas partes recebe a titulação de um capítulo.

Os capítulos se assemelham aos da obra original ou objeto da adaptação, como podemos ver abaixo:

Obra Original: CAPÍTULO PRIMEIRO – “Do título”

Quadrinhos: Parte 1 - “Do título”

Obra Original: CAPÍTULO CXLVIII – “E bem, E O resto?”

Quadrinhos: Parte 20 – “E bem, e o resto?”

Observam-se que alguns capítulos da HQ adaptada recebeu a mesma nomeação do objeto adaptado.

Por meio desta pesquisa, é possível afirmar que a presença das histórias em quadrinhos na escola tem sido pautada tanto como atividade de leitura quanto em práticas usadas em sala de aula e não só de língua portuguesa, mas em outras disciplinas também (de fato já não causa dúvida os benefícios dos quadrinhos como material didático).

Porém, os quadrinhos quando aparecem nos livros didáticos, na sua maioria, são trabalhados aspectos da linguagem gramatical e linguísticos, enquanto que a literatura apresentava-se de forma tímida. Isso gera uma inquietação, pois ao nosso olhar o aluno do ensino fundamental precisa conhecer a literatura de forma que o ensino seja direcionado por meio da escola, em HQ ou em outro gênero.

Como já fora mencionado, em parágrafos anteriores, e considerado que as histórias em quadrinhos trazem a linguagem verbal e não verbal, acreditamos que o letramento por meio do viés leitura, interpretação, discussão, a partir do gênero quadrinhos, farão o público interagir e apropriar-se da literatura clássica e ao mesmo tempo conhecer um HQ. Santos (2015, p. 35) afirma que os HQs “é uma linguagem autônoma, que tem mecanismos próprios para se constituir como estrutura narrativa, mas que tem características comuns com a literatura, assim como outras linguagens, como o cinema e o teatro, por exemplo.” Interessa saber que na proposta em comento a HQ dialoga com a literatura por ser uma adaptação de uma obra desta, o que faz estabelecer uma linguagem mais “atraente” para o jovem leitor do ensino fundamental.

A pesquisa nos mostra que nesta fase do ensino há uma abordagem do “letramento literário”, mas timidamente. Fragmentos de textos literários são encontrados no livro didático e sucedidos de simples atividades de interpretação e acompanhados de produção de texto, (fato esporádico). Assim, é necessário

apresentar ao educando uma “leitura orientada” que o direcione para um letramento literário (vale salientar que levaremos “Dom Casmurro para o ensino fundamental, para uma turma de 9º ano).

Em tese, é importante mostrar para o discente “que a literatura é Vida, é experiência”. As temáticas que escolheremos trabalhar com eles, por meio de “Dom Casmurro em Quadrinhos”, se aproximem da vivência deles, “atualizando-o por comparações com “fatos” cotidianos e contemporâneos: leitura que faça sentido, “chave para um bem-sucedido ato de leitura” (PINA, 2014, p. 25).

O letramento que buscamos é que o discente do 9º ano (Ensino Fundamental) faça uma releitura da obra literária, de uma obra clássica em HQ, refletindo sobre a figura de uma personagem feminina de Capitu e as temáticas que circulem em torno desta personagem.

Por acreditar que uma obra literária gera reflexões no contexto do discente, surgiu o sentimento de preocupação e necessidade de apresentar um “cânone literário”, pois onde ele poderá ser mais influenciado ao conhecimento de uma obra com esse patamar que se não no ambiente escolar? E por meio dela desenvolver atividades de leitura, reflexão e produção de texto. Além disso, será possível despertar reflexões acerca da obra a ser estudada a partir das temáticas abordadas.

Espera-se que os resultados sejam pautados em leituras contextualizada, crítica e interpretativa. Que os discentes possam dá início a uma fase de leituras orientadas e conseqüentemente despertar suas habilidades e competências para outros textos (obras originais ou continuando com a HQ).

4 BASE METODOLÓGICA E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO – ANÁLISE DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Destacamos a importância do *Letramento e letramento literário*, posto que ainda encontramos em sala de aula dificuldades relacionadas tanto ao letramento e muito mais no que tange ao letramento literário. Também expomos sobre *as História em Quadrinhos*, trazendo-as para o contexto das aulas de *Língua Portuguesa*, porém entrelaçada à literatura em quadrinhos com a obra adaptada “*Dom Casmurro*”, objeto de estudo para o letramento literário.

Neste capítulo detalhamos os procedimentos metodológicos, os quais iremos desenvolver em sala de aula para atingir o objetivo da proposta de intervenção. Como já foi dito, a obra para aplicação em sala é “*Dom Casmurro em Quadrinhos*” pensamos no público alvo, alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, posto que são adolescentes com faixa etária entre 14 a 16 anos (em média) e acreditamos possuir pensamentos reflexivos e discursivos.

Salientamos que a inquietação para tal pesquisa surgiu da observação do contexto educacional da instituição de ensino a qual fazemos parte, posto que após questionamentos em sala, vimos que estávamos diante de um público de discentes “indiferentes” ao hábito da leitura literária, e assim observamos o afastamento desse leitor do mundo literário. Destacamos ainda, que a respeito do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) da instituição a qual compomos o quadro, não atingia a meta desejada, gerando uma preocupação quanto aos aspectos avaliados (matrizes de referência de língua portuguesa do SAEB, os tópicos e seus descritores do 9º ano do ensino fundamental).

Para se ter uma ideia, em 2015 a instituição obteve 2,5, abaixo da meta nacional que naquele ano era de 3,4. Já no ano de 2017, não há registro, pois de acordo com o site, o “Número de participantes no SAEB fora insuficiente para que os resultados fossem divulgados”. Quanto ao último resultado (2019) a instituição também não cumpriu a meta projetada de 4,0, chegando ao resultado de 3,6 (**Fonte:** (<http://ideb.inep.gov.br/resultado>)).

Contudo, no que tange a aplicação da proposta metodológica, haverá uma mudança, assim teremos a pesquisa ação posto que o estudo será voltado para a leitura do texto literário, envolvendo o processo de letramento literário

por meio de uma HQ. Para tal, como procedimentos metodológicos, utilizaremos a *Sequência Básica* de Rildo Cosson, na qual será descrita passo a passo: da introdução à interpretação, almejando o letramento literário promovido pelo autor. Porém, pretendemos sugerir algumas oficinas relacionadas ao HQ, pois o próprio autor lança a proposta da sequência básica, mas deixa “livre” para que o educador insira outras estratégias metodológicas, posto que a sequência dele é a base para a proposta, mas não o fim.

Com essa escolha de pesquisa, antes de haver a aplicação de fato, é preciso diagnosticar o problema para organizar atividades que a presente proposta abarque ou planejar e inserir outras, pois cada educador tem uma realidade diferente e a conhece como nenhum outro. Nesse contexto, a pesquisa é a que melhor se adequa, pois não será uma proposta de leitura de um texto literário, apenas, mas o educador será um intermédio entre o aluno e o texto e conseqüentemente para a produção de um outro.

Sendo assim, tornou-se um desafio trabalhar em sala de aula, ao ponto de apresentar uma proposta metodológica almejando despertar no discente leitor, o protagonismo junto à literatura como uma arte libertadora e crítica no processo de leitura, onde é possível obter uma releitura da obra (“Dom Casmurro em HQ), tecendo reflexões da figura feminina e a violência sofrida pela personagem Capitu, além de ser possível apresentar a versão dessa personagem em um “reconto” (produto final da proposta em quadrinhos), sob a ótica do leitor do Ensino Fundamental.

4.1 A sequência básica

O método proposto por Cosson envolve quatro etapas que conduz o aluno para à experiência literária, a busca de sentidos, a contextualização com o momento vivido por ele, pelo autor, na sociedade atual. Quando o educador propõe o letramento literário na sua sala de aula, ele conduzirá, por meio dessas etapas, as descobertas que o texto oferece contextualizando com sua realidade.

Assim, Rildo Cosson nos apresenta a Sequência Básica. Ela se constitui de quatro passos para aplicar ao texto literário: motivação, introdução, leitura e interpretação. Ele considera que este processo metodológico é um parâmetro a ser seguido pela escola e pelos educadores, porém enfatiza que há um leque de possibilidades dentro da sequência proposta por ele.

Cosson orienta que o educador inicie a metodologia com a *Motivação* da turma, que não precisa ser de ordem temática, é uma forma de preparar o aluno para a experiência com o texto. Deve-se atentar que uma boa motivação leva o leitor a estreitar laços com o texto principal. O aluno deve ser motivado “a levantar questões ou posicionar frente a temática apresentada” (COSSON, 2019, p. 55).

Destacamos que a motivação é uma forma de criar expectativas no leitor quanto a leitura literária. Ela prepara-o para o texto principal o qual o professor almeja o letramento literário. Conforme, afirma Cosson (2019, p. 57), a motivação não deve influenciar na interpretação esperada do discente, mas que o educador conduza o processo metodológico sem prejuízos ao letramento literário. Em outras palavras, motivar é inserir o aluno em um ambiente propício e naturalizado para o processo de letramento.

A segunda etapa da Sequência Básica é a *Introdução*. Nesta fase são apresentados o autor e a obra. No caso da nossa proposta de intervenção, serão apresentados Machado de Assis e “*Dom Casmurro em Quadrinhos*”. Contudo, Cosson salienta que o educador não deve dar ênfase a biografia, com dados sobre vida e morte, por exemplo, de forma que torne a aula expositiva longa, mas que enfatize a importância do autor e a intenção dele ao criar a obra. Assim como o autor, a obra deve ser apresentada relacionando-a

com o contexto atual ao da época que fora criada. Assim, estaremos mostrando a importância da obra, ao ponto que justificando a escolha dela para leitura. Lembramos que os comentários sobre o autor devem interagir com a obra escolhida. Na introdução é o momento dos alunos conhecerem a obra física e os elementos pré e pós textuais. Cosson (2019, p. 61), afirma que conhecer estes elementos auxiliam na interpretação.

Na fase da Leitura, o educador deve manter-se atento ao acompanhamento da leitura, pois almejamos a proficiência desse leitor. Porém, Cosson (2019, p. 62) nos orienta que o “acompanhamento não pode ser confundido com um policiamento”. O aluno não precisa ser vigiado, mas conduzido, encaminhado, ou seja, o papel do educador é “auxiliá-los nas dificuldades, inclusive do ritmo da leitura”.

Frequentemente, em sala de aula, nos debruçamos em leituras acompanhando nossos alunos, contudo, o processo de leitura proposto na Sequência Básica de Cosson aponta que o aluno pode realizar a leitura em outro ambiente que não seja o escolar, em situações que o texto é longo, assim há possibilidade de divisão de capítulos. O professor necessita planejar *intervalos* temporais no decorrer do período de leitura e *convidar* o aluno a socializar *resultados* observados na leitura. Salienta-se que os intervalos e os períodos para finalizar a leitura não poderão ser longo, isto é, um espaço temporal demasiado, dificulta a metodologia, pois o objetivo da atividade proposta pode ser desviado.

Ainda, sob as orientações de Cosson (2019, p. 64), ressaltamos que os “intervalos” são grandes aliados do educador no processo de leitura, pois as questões do aluno no que tange às dificuldades de “interação com o texto, abandono do livro ou o ritmo de leitura” podem ser sanadas no prelúdio da intervenção e tornando-a eficiente na formação do aluno leitor.

Fechando o círculo da Sequência Básica, temos a *Interpretação*. Rildo Cosson (2019, p. 64) infere que a reflexão sobre a literatura é algo complexo com implicações explícitas e implícitas onde envolve o autor, perspectiva do leitor e a comunidade. Defende ainda, que o letramento literário pensado por ele acontece em dois momentos: “interior e exterior” (COSSON, 2019, p. 65). A grosso modo, isso nos leva a compreender e interpretar um texto literário

levando em consideração toda uma vivência de mundo, inferências e interferências presentes no indivíduo naquele momento da leitura.

Cabe ressaltar que as etapas anteriores são estratégias metodológicas para chegarmos na interpretação e assim atingirmos o letramento literário na escola.

Para esta fase da Sequência, Cosson propõe sugestões de atividades como também, esclarece que não há limites restritivos quanto a elas, mas enfatiza que o mais importante é realizar os apontamentos da leitura, ou seja, “a *externalização*” dela, o compartilhamento é sem dúvida uma maneira de mostrar a interpretação individual e construir outros sentidos na discussão com o coletivo. Lembramos que o registro interpretativo pode ser oral ou escrito, desde que seja dado voz ao aluno para expor suas reflexões acerca do texto lido.

Após leitura e discussão da obra “*Dom Casmurro*”, os alunos irão produzir um HQ “recontando a versão da personagem Capitu” sobre os fatos que a personagem viveu na trama “Dom Casmurro em HQ”. Também, contamos com as discussões envolvendo a temática da “Violência contra a mulher” representada pela “morte social” da personagem Capitu, posto que Bentinho envia Capitu e o filho à Europa e provocando o afastamento social da esposa e consequentemente sua morte de fato.

Assim, com a proposta, buscaremos tecer reflexões a partir da obra citada acima, relacionando-a ao letramento literário e visando trazer à discussão a temática social da violência contra a mulher e esperamos contribuir para a formação leitora do educando, como indivíduo crítico e autônomo.

4.2 Proposta de leitura literária em sala de aula (metodologia de intervenção)

Como já fora dito no decorrer da nossa metodologia, iremos abordar a Sequência Básica de Cosson. Com o propósito de realizar a leitura literária, por meio da HQ de “*Dom Casmurro*”, esperamos que seja a ferramenta necessária ideal, para alcançar o letramento literário com uma turma de Ensino Fundamental (9º Ano). Abaixo serão descritas cada fase da Sequência de Cosson. Para a *Motivação*, Cosson sugere que não seja superior a uma aula. Na *Introdução* pensamos em três aulas. No caso da *Leitura*, será necessário intervalos planejamos quatro aulas e, por fim, a *Interpretação*, na qual pressupomos que haja um maior número de aulas, objetivamos em vinte (20) aulas. Contudo pode haver variação.

4.2.1 Motivação – (Duas etapas com duas horas/aulas)

Para motivação, acreditamos que duas aulas de 50 minutos⁶ será necessário, divididas em duas etapas.

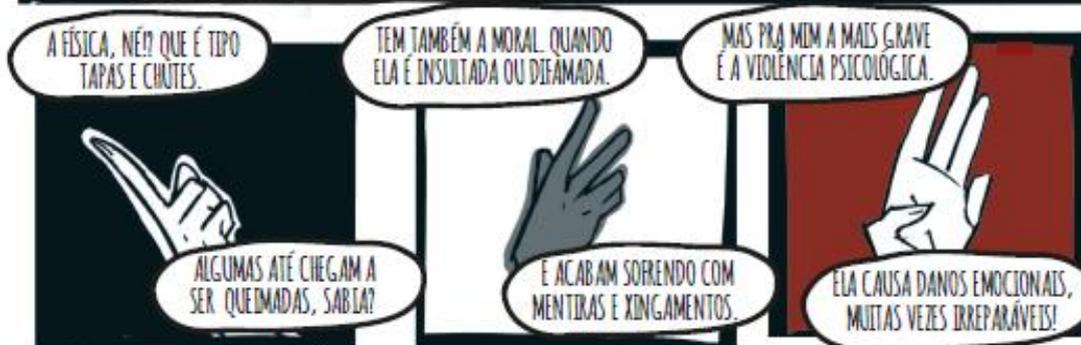
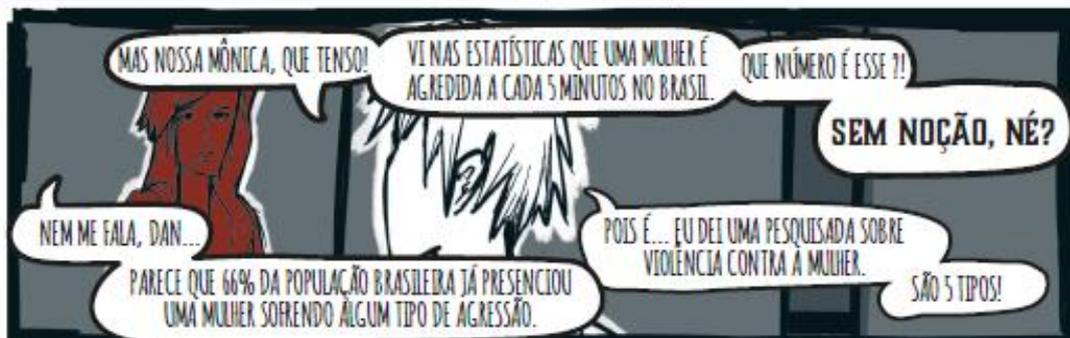
Etapas 01 (uma aula) - Partiremos de uma conversa informal, com o objetivo de despertar a curiosidade sobre a temática obra principal (“*Dom Casmurro em HQ*”). Dessa forma, para motivá-los utilizaremos uma obra também HQ. A nova “*cartilha da Coleção em Miúdos*”, com o texto de Madu Macedo e Ilustrações de Jorge Luís de Amorim Júnior, foi produzida e é distribuída pelo Senado Federal (a cartilha pode ser adquirida na Livraria Digital do Senado ou presencialmente. Fonte: Agência Senado - <https://www12.senado.leg.br>) . Ela traz como tema a “Lei Maria da Penha” e é direcionada aos adolescentes como público-alvo. O objetivo da Cartilha em HQ é conscientizar a população mais jovem para o combate à violência contra a mulher, fala também das garantias da Lei Maria da Penha e formas de denúncia. A publicação foi uma parceria entre o Senado, a Associação Brasileira das Escolas do Legislativo e de Contas (Abel) e a Câmara Municipal de Pouso Alegre (MG) no ano de 2019.

A seguir, incluímos algumas imagens ilustrativas da capa da cartilha e outras do corpo do HQ.

⁶ Cada hora/aula que compõem a Sequência são de 50 minutos.

Figura 11 – Capa da Cartilha Lei Maria da Penha em Miúdos– (Macedo e Amorim Júnior, 2019, capa).





A leitura da Cartilha em HQ “Lei Maria da Penha em Miúdos” é uma sugestão que se justifica por três motivos: o primeiro é que pertence ao mesmo

gênero da obra principal; o segundo é que traz alunos adolescentes como personagens (ênfatizando a linguagem próxima a este público); o terceiro foi pela temática, que situará o educando em fatos reais, da realidade para uma leitura de uma ficção literária na qual o tema da violência contra a figura feminina no ambiente doméstico será explorado e ainda aponta no enredo, uma apresentação de um trabalho escolar sobre a “Lei Maria da Penha” se aproximando de uma atividade do cotidiano do discente.

Após leitura da Cartilha em HQ, sugerimos que seja dado início a alguns apontamentos como: violência doméstica em vários contextos sociais, feminicídio, Lei Maria da Penha, machismo, tipos de violência contra a mulher. Todos esses temas estão presentes no roteiro da Cartilha. Levantaremos hipóteses para os alunos no que tange ao contexto social atual, em relação a violência contra a mulher e a vivência observada por eles na comunidade na qual vivem. Espera-se que o discente consiga participar das discussões que serão propostas em sala.

No fim das considerações iniciais, iremos dividir a turma em grupos e pediremos que cada equipe pesquise sobre um dos temas a seguir: feminicídio, violência doméstica e principais causas e agressores. Estes temas serão expostos e discutidos na etapa seguinte, na qual os discentes poderão levantar seus próprios questionamentos.

Etapa 02 (uma aula) - Palestra: “*As marcas que as palavras deixam*” foi pensada para compor a motivação, pelo fato do profissional convidado lidar diariamente com casos de violência, assim, propomos que o/a palestrante esteja envolvido com a temática da violência doméstica (seja uma assistente social, psicólogo, advogado, delegado e outros).

Consideramos necessário contextualizar de tudo o que for apresentado e discutido falando do autor de “Dom Casmurro” e previamente dizer que há uma obra escrita por Machado de Assis, na qual está presente a temática da violência contra a mulher, de uma forma que eles poderão identificar após a leitura da História em Quadrinhos.

4.2.2 Introdução - Oficina (com quatro horas/aulas) e Duas etapas (com três horas/aulas)

Para esta proposta, consideramos que o autor e obra devem ser apresentados de forma sucinta assim acreditamos que três aulas serão suficientes. Diante da pesquisa que eles fizeram na parte da Motivação já foi possível que conhecessem um pouco do autor, enfatizaremos a qualidade e o valor de Machado de Assis para a literatura brasileira.

Mas, antes que iniciemos esta etapa, propomos que seja realizada a primeira Oficina de História em Quadrinhos.

Oficina: 1º momento (duas horas/aulas) - O professor deve conduzir a turma para sala de vídeo, para apresentá-los ao gênero em uma **Oficina: “De quadro em quadro teremos os fatos”**. Utilizando recursos pedagógicos como projetor de slides multimídia e acesso à internet, apresentaremos características dos quadrinhos e sua funcionalidade no meio social. Aqui o aluno será levado a conhecer a parte estrutural da História em Quadrinhos e compreender melhor os balões, os quadros, onomatopeias, a rubrica, as expressões dos traços, a posição do narrador entre outros.

Para além disso, sugerimos que o educador, previamente, realize cadastro no site <https://www.pixton.com/br>, que é um Software que permite a criação de textos em quadrinhos de forma interativa, ou seja, uma ferramenta digital que levará o discente ao experimento de conhecer a edição de uma produção em Quadrinhos no meio eletrônico. O site, oferece a opção gratuita para o educador que poderá criar uma sala.



Na versão gratuita, o software, possui algumas limitações, mas é possível realizar a oficina de edição com a turma e possibilita salvar em forma de imagem e em extensão pdf, compartilhar em imagem e imprimir.

Salientamos que no site <https://inovaeh.sead.ufscar.br> pode ser encontrado um documento em formato pdf (produzido pela Secretaria Geral de Educação a Distância da Universidade Federal de São Carlos-2018) com orientações sobre o uso do site Pixton, assim como material áudio visual no canal do YouTube: "Tutorial Pixton".

Oficina: 2º momento (duas horas/aulas) – Será necessário o uso do laboratório de informática para que os discentes possam interagir com o software e desenvolver a criatividade e o exercício da autoria. Se a escola não dispor do laboratório, o educador poderá reproduzir a edição em um Datashow para que a turma toda possa acompanhar passo a passo as ferramentas que o software disponibiliza.

Figura 14 – Layout de quadrinho criado no PIXTON – O autor de "Dom Casmurro" - 1º quadro.

O autor de "Dom Casmurro"

By Ozana



Figura 15 – Layout de quadrinho criado no PIXTON – O autor de "Dom Casmurro" - sequência de quadrinhos.



Vale destacar que o Pixton permite que imagens sejam inseridas na edição dos quadrinhos, porém é na versão por assinatura, mas os pacotes para

escola e educadores são acessíveis, as quais disponibilizam diversas ferramentas para a edição.

Como podemos analisar pelas figuras da página anterior, nesta oficina, o aluno vai criar quadrinhos, por meio do Pixton, colocando em prática o que foi estudado no primeiro momento da oficina. Além disto, o discente poderá criar uma história a sua maneira, usando a criatividade, de uma forma rápida e divertida. É possível realizar a mesma atividade escrevendo quadrinhos em equipe. O software permite que seja inserido no painel do quadrinho: o cenário de fundo, as personagens prontas ou criá-las, poderá movê-las escolhendo as poses e mudando as expressões, editar os textos e as falas usando balões específicos para cada situação (fala ou pensamento, por exemplo), entre outras tantas possibilidades.

Esta oficina objetiva conhecer características da HQ e iniciar a produção de um exemplar, mas também contribui para que o participante, de maneira crítica e consciente, se torne um sujeito autor de textos.

Etapa 01 da Introdução - (duas horas/aulas)

Como podemos observar, nas figuras dos quadrinhos das páginas 60 e 61 que serão apresentados aos discentes na Oficina, a partir delas o aluno será contextualizado através da metalinguagem⁷, isto é, por meio da oficina de quadrinhos será possível explicar a estrutura da HQ, a produção e ainda partir para a etapa de introdução da “obra e autor”.

Espera-se que os discentes tenham observado tal prática metodológica, e instigado a curiosidade pela obra “Dom Casmurro”.

O trabalho docente nesta etapa está em apresentar autor e obra. Sugerimos nestas duas aulas que a turma seja convidada ao laboratório de informática para realizarem uma pesquisa sobre esses dois tópicos. Será disponibilizado o endereço eletrônico <http://machado.mec.gov.br> (site criado em uma parceria entre o Portal Domínio Público - a biblioteca digital do MEC - e o Núcleo de Pesquisa em Informática, Literatura e Linguística (NUPILL), da Universidade Federal de Santa Catarina), no qual os discentes pesquisadores encon-

⁷ A Metalinguagem é a linguagem que descreve sobre ela mesma, ou seja, ela utiliza o próprio código para explicá-lo (www.todamateria.com.br).

trarão vários hiperlinks que levarão aos seguintes temas sobre Machado de Assis e obras: obras completas, cronologia, vídeos produzidos pela TV Escola, o “autor e a obra”, para que todos possam beber da mesma fonte de pesquisa.

O educador deve conduzir o discente (na rede/site) para que a pesquisa seja orientada e eles acessem os links que o levarão ao objetivo da pesquisa e não se dispersem para outros endereços eletrônicos.

Caso o ambiente escolar não disponha de laboratório de informática, o educador poderá recorrer aos aparelhos eletrônicos pessoais dos alunos (celulares e tablets) com acesso a internet.

Salientamos que antes da realização da pesquisa o educador deve informar a turma que utilizará as informações coletadas para formular questões e em seguida (na segunda etapa) haverá o “Desafio Quiz” sobre “Machado de Assis e a obra “Dom Casmurro”, entre eles.

Etapa 02 da Introdução - (uma hora/aula)

Após a pesquisa, a turma realizará o “Desafio Quiz: Fato ou fake?” Desafio entre os alunos que divididos em grupos o educador fará questionamentos às equipes adversárias, por exemplo: “Fato ou fake: Machado de Assis é um autor carioca?”; “Dom Casmurro foi a sua primeira obra?”. Para tal atividade, indicamos que o educador possa preparar um ambiente competitivo com um “sino”, o qual os alunos tocarão ao comando do professor para poder responder as perguntas.

Ao final desta etapa, recomenda-se que a obra, “*Dom Casmurro em Quadrinhos*” seja distribuída, impressa ou via mídia digital (arquivo pdf) garantindo que o trabalho seja realizado independente dos impedimentos que venham surgir, possibilitando ainda o uso das novas tecnologias em sala de aula (celular, tablet).

4.2.3 Leitura - (etapa com cinco horas/aulas)

Etapa 01 – uma hora/aula – Propomos que o educador prepare um ambiente com uma temática relacionada ao espaço da narrativa, isto é, um “cenário de época” para que o aluno possa experienciar o espaço e aproximá-lo do enredo.

Com o auxílio de um projeto de slides, o educador dará início a primeira etapa desse momento, a qual intitulamos: “**Leitura icônica e imaginação**”. O método será apresentar imagens recortadas ou páginas inteiras da obra “*Dom Casmurro em Quadrinhos*” retirando todo material escrito (narração e falas). Como veremos nas figuras que seguem:

Figura 16 – Leitura icônica e imaginação - 01– (Sberk e Aguiar, 2017, p. 06)



Figura 17 – Leitura icônica e imaginação - 02– (Sberk e Aguiar, 2017, p. 15)



Figura 18 –Leitura icônica e imaginação - 03– (Sberk e Aguiar, 2017, p. 74)



Figura 19 –Leitura icônica e imaginação - 04– (Sberk e Aguiar, 2017, p. 79)



As imagens expostas na página anterior, são algumas ilustrações escolhidas, porém o educador poderá selecionar outras a seu critério.

Partindo da apresentação o educador questionará a turma sobre as imagens. Que leitura eles fazem? As expressões das personagens são de alegria, tristeza, medo, decepção, afeto, raiva? Que texto eles escreveriam para aquelas impressões e que desfecho acreditam que teve? Cabe ao educador reforçar que esses questionamentos serão sanados após o processo de leitura.

Com esta atividade é possível trabalhar outros aspectos da narrativa como provável idade das personagens, tempo, ambiente e espaço narrativos.

Etapa 02 – duas horas/aulas

Após a fase da leitura icônica. Indicamos a “Leitura compartilhada”.

Caso a escola dispunha de um jardim (área ao ar livre com árvores) pode-se colocar tapetes ou tatames e proporcionar um ambiente diferenciado para a turma iniciar a leitura propriamente do texto.

Este momento intitulamos “**leitura e diálogo**” na qual a turma participará da leitura compartilhada das duas primeiras partes do quadrinho – Parte 1 – “Do título”; Parte 2 “Do livro” – págs. 05 - 08). Iniciaremos na sala para que os alunos se familiarizem com a estrutura dos quadrinhos (quadros, balões, desenhos). Como também sanar as dúvidas relacionadas ao vocabulário, a linguagem, contextualização da obra, pois a obra original data do século XIX, e outros aspectos estruturais de um texto narrativo (tempo, espaço, narrador, enredo e ambiente) para que a compreensão da narrativa seja efetiva.

Aos capítulos que seguem o educador deve orientá-los a fazerem extraclasse. Todos os alunos deverão dar continuidade à leitura que fora iniciada em sala. Nesta fase, sugerimos a criação de um grupo de estudos e discussões online (pode ser via **whatsapp** por ser mais acessível) para que o educador possa acompanhar a leitura, entre os intervalos, dando suporte ao discente. Lembramos que Cosson sugere que sejam permitidos intervalos de leituras para que o educador possa junto ao educando conduzir para uma leitura mais proativa.

Etapa 03 – duas horas/aulas – leitura representada e discursiva

Neste ponto da sequência a turma terá lido os capítulos restantes.

Consideramos que a leitura deve estar associada a uma atividade interativa que contribua para a formação de sujeitos críticos e capazes de refletir so-

bre a realidade que o cercam. Sugerimos que haja um momento para que a turma possa realizar uma leitura representada, isto é, o educador direciona os participantes leitores os quais serão alunos personagens da trama: um discente é o narrador, um outro “Bentinho”, “Capitu” e sucessivamente. Lembramos que esta atividade deve ser feita com um número de capítulos reduzido.

Desta forma, espera-se que o discente se sinta estimulado ao hábito de leitura oral (em público), propiciando o desenvolvimento da “proficiência leitora verbalizada”.

No segundo momento desta etapa, é importante o compartilhamento coletivo das impressões iniciais da turma e discussões, questionando-os se observaram uma das temáticas discutidas na fase da motivação com os quadri-nhos da Lei Maria da Penha em Miúdos. O educador retoma as temáticas discutidas no referido HQ e expõe “a questão da morte social” em relação ao que houve à Capitu, mostrando que na época vivida pelas personagens traição era visto como algo vergonhoso, além de que muitos maridos traídos pensavam em “lavar a honra” penalizando a esposa com atos de violência e no caso da narrativa de “Dom Casmurro” Bentinho excluiu a esposa da sociedade, afastou-a dos amigos e da terra natal, provocando a morte social e conseqüentemente a morte física.

Em seqüência, sugerimos uma atividade escrita com questões objetivas e subjetivas que provoquem a compreensão do enredo, do papel de cada personagem da trama, como também o foco narrativo e outras características da narração.

4.2.4 Interpretação - (etapa com seis horas/aulas)

Após a leitura da HQ, o aluno passará para o processo de produção. Agora, como um escritor, ele irá contextualizar suas interpretações da leitura para o texto escrito que será um “Folheto em HQ”, no qual a versão de Capitu será idealizada pela turma. A personagem Capitu terá voz e o discente poderá caminhar para um desfecho diferente ou não modificar o final, eles quem irão escolher.

Etapa 01 – duas horas/aulas – Produção do Roteiro

O momento inicial será para comentar sobre as orientações de produção do texto. Nesta etapa, sugerimos que o educador direcione a turma para a criação do roteiro que aqui dividimos em quatro capítulos (mas o professor poderá inserir outros).

No roteiro coletivo, indicamos que a turma seja dividida na quantidade de capítulos desejados. Neste caso, teremos quatro equipes e cada grupo ficará responsável pela criação e edição de cada capítulo do roteiro. Desta forma, planejamos que o educador poderá sugerir aos alunos títulos para cada capítulo ou deixar que decidam, mas sem fugir ao tema: que é a versão de Capitu. Sugestão de títulos: 1º capítulo: “minha versão dos fatos”; 2º capítulo: “o passado retorna”; 3º capítulo: “amor e amizade”; e 4º capítulo: “o desfecho”. Assim, as equipes devem estar interagindo entre si, pois os capítulos devem estar correlacionados (início, meio e fim). Lembramos que a turma quem deverá escolher as personagens para compor o “Folheto HQ”.

Após produção do roteiro coletivo terá a supervisão do educador, mas haverá um espaço de tempo para as correções necessárias, adequando as normas gramaticais e linguísticas.

Etapa 02 – duas horas/aulas – Produção do Folheto em HQ no Pixton

Com o roteiro pronto, o educador levará a turma para o laboratório de informática para a produção do Folheto em HQ. As equipes que compunha cada grupo na produção dos capítulos do roteiro, estarão neste momento, juntas para a produção dos quadrinhos. Veremos a seguir imagens de quadrinhos feito no Pixton que ilustram o trabalho que poderá ser confeccionado com os discentes.

Figura 20 – Layout de PRODUÇÃO de quadrinho criado no PIXTON – “Versão de Capitu. sob a ótica do leitor do ensino fundamental – 9º ano”.



EM CASA, CAPITU E SANCHA FALAM DO PASSADO.



A figura da página anterior, mostra um modelo, inclusive, apresentando personagem numa roupagem moderna, mas o educador terá liberdade para instruir os alunos a produção do HQ com outras características escolhidas pelas equipes.

Etapa 03 – duas horas/aulas – Exposição do Folheto em HQ

Indicamos para finalizar a fase de interpretação, uma Culminância de exposição do folheto em HQ. Na qual, todas as atividades (textos e registro fotográfico) que foram produzidos serão colocados na mostra para que toda a comunidade escolar tenha acesso e conhecimento das produções dos educandos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na referida pesquisa, proporcionada através do Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, (do qual serei eternamente grata e orgulhosa de fazer parte), destacamos um estudo teórico sobre Letramento literário, Leitura do texto literário, História em Quadrinhos e a função pedagógica do gênero quadrinhos na formação do leitor do ensino fundamental. Além de contextualizá-los nas aulas de Língua Portuguesa, entrelaçada à literatura de uma obra adaptada “*Dom Casmurro em Quadrinhos*”, objeto de estudo para o letramento literário e base da proposta de intervenção.

Neste sentido, procuramos referenciar a História em Quadrinhos, com enfoque na leitura literária, como também destacar o conhecimento do gênero e suas características, a produção de uma HQ no modo digital, a fim de contribuir no processo de ensino e aprendizagem do discente, levando-o a ler um texto multimodal e buscar interpretar por meio da linguagem icônica e verbal.

O estudo também destaca a narrativa literária e o contexto social do discente, uma vez que coloca problemas possíveis de acontecer na esfera do real, como a violência contra a mulher e não apenas identificar, mas também tecer opiniões a respeito deste. É importante o aluno perceber a possibilidade dos múltiplos sentidos de um texto literário, pois neles encontraremos temas que nos levam a uma série de discussões presentes na realidade atual, e assim, possam construir um pensamento crítico e autônomo diante de temas sociais relevantes.

Destacamos que a pesquisa foca em uma obra literária e que a leitura deste único texto torna insuficiente para o processo de letramento literário do aluno/leitor, mas é certo que contribui de forma significativa para tal processo, posto que havendo a compreensão da linguagem literária, contextualizada como o mundo real que ele possa ver e refletir sobre sua sociedade. Que sejam capazes de experienciar toda força humanizadora da literatura e não apenas para que aprendam a ler melhor, mas compreender as conotações a análise das entrelinhas, tornando-o um leitor crítico, e preparando para produções textuais autorais.

A dissertação destaca ainda que a escola não é o único ambiente onde o discente/leitor terá contato com a leitura literária, mas nesse espaço ocorrerá

de forma sistematizada e planejada com a participação do educador, conduzindo o aprendiz nessa caminhada literária, através de métodos didáticos que oportunizem a experiência leitora do texto literário e o contato com as manifestações artísticas transformadoras que leva o leitor a um universo de descobertas, possibilidades de ampliação da visão de mero leitor expectador para leitor protagonista.

Acreditamos que diante da diversidade encontrada em sala de aula, o educador deve levar ao leitor do ensino fundamental gêneros textuais que se aproximem desse público. A HQ, por exemplo, traz práticas de linguagem contemporâneas, fato que influenciou na nossa escolha para a presente proposta de intervenção.

Salientamos que o educador será desafiado na participação dessa proposta de ensino, pois às necessidades encontradas serão inevitáveis (inexistência do laboratório de informática na escola). No que tange ao discente, nesse processo educativo literário, é necessário que o educador exerça a função de mediador entre o texto literário e a leitura que o discente fará e os significados que poderão surgir desta.

Ocorre que a proposta de intervenção em comento, lança possibilidades de atividades para o educador aplicar com o discente do 9º ano, junto com a sequência básica de Cosson, porém a metodologia pensada para manuseio com uma obra de ficção literária em HQ e visando desenvolver a formação leitora poderá ser adequada à maneira de quem a possui em mãos, posto que cada educador conhece a sua realidade e de sua comunidade escolar.

Dessa forma, a pesquisa realizada não exaure as alternativas de estudo com a narrativa literária proposta com “*Dom Casmurro em Quadrinhos*”, mas proporciona chances de o discente viver experiências inéditas e renovadas no que tange ao texto e letramento literário.

Quanto a aplicabilidade da seguinte proposta de intervenção, espera-se que os resultados sejam alcançados diante dos objetivos lançados. Que os discentes possam avivar suas habilidades de leitura e competências de produção textual para outros textos e gêneros (em obras originais ou continuando com a HQ adaptado da literatura).

No que tange a pesquisa, nos deixa a certeza que possui peculiaridades que fomentarão o fazer pedagógico do educador de Língua Portuguesa e sem dúvida há muito a ser discutido sobre as temáticas apresentadas.

6 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. PENTEADO, Alice Áurea Martha – (organizadoras). **Conto e reconto: das fontes à invenção.** – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

BARBIERI, Daniele. **As linguagens dos quadrinhos.** São Paulo: Peirópolis, 2017.

BARBOSA, Alexandre. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** Paulo Ramos, Túlio Vilela; Ângela Rama, Waldomiro Vergueiro (orgs.) 4ª ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da Poética de Dostoievski.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

BARTHES, R. **Aula.** Tra.: L. Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1979.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA – SEB Resolução nº 15, de 26 de julho de 2018. **Dispõe sobre as normas de conduta no âmbito da execução do Programa Nacional do Livro e do Material Didático.** RESOLUÇÃO Nº 15, DE 26 DE JULHO DE 2018.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 21 de fevereiro. 2020.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 15 de fevereiro. 2020.

_____. **Edital de Convocação 02/2018 – CGPLI. EDITAL DE CONVOCAÇÃO nº 2/2018 CGPLI PNLD - FNDE.** Disponível em: www.fnde.gov.br. Acesso em 15 de julho de 2020.

CANDIDO, Antonio. **A personagem do romance.** CANDIDO, Antonio et al. A personagem de ficção. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1972, p. 51-80.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** São Paulo: Global, 2007.

_____. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual.**

Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.
COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2019.

_____. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2020.

DALVI, Maria Amélia et al. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

DIONISIO, A.P. **Gêneros Textuais e Multimodalidade**. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECKZA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p.137-151

_____. **"Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades)"**. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (orgs.). **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FEBA, Berta Lúcia; RAMOS, Flávia Brocchetto. **Leitura de histórias em quadrinhos na sala de aula**. In: **Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. SOUZA, Renata Junqueira; FEBA, Berta Lúcia T. (orgs.). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

FÉLIX, Macedo José Carlos. SAMPAIO, Gleica Helena Machado **Dom casmurro: impasses machadianos nos quadrinhos**. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/anais2ajornada/anais4asjornadas/q_literatura/gleica_machado_macedo_e_jose_carlos_felix.pdf. Acesso em: 15 de dezembro de 2020.

FOGAÇA, A. G. **A contribuição das histórias em quadrinhos na formação de leitores competentes**. Rev. PEC, Curitiba, v.3, n.1, p. 121-131, jul. 2002 - jul. 2003. Disponível em: <http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista_PEC_2003/2003_contribuicao_hist_quadrinhos.pdf>. Acesso em: 23 março 2020.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

GOTLIB, Nádía Battella. **Teoria do conto**. 11.ed. São Paulo: Ática, 2006.

GUIMARÃES, Alexandre Huady Torres; BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **Língua e Literatura: Machado de Assis na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2012.

HETKOWSKI, Tânia Maria. e MENEZES, Catia Nery. **Práticas de multiletramentos e tecnologias digitais: múltiplas aprendizagens potencializadas pelas tecnologias digitais**. In: Educação, (multi)letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura / Obdália Ferraz, organizadora. – Salvador: EDUFBA, (pág. 205 a 229) 2019. Disponível em: repositorio.ufba.br. Acesso em: 15 de dezembro de 2020.

JOUBE, Vincent. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012.

KLEIMAN, A. B. **Introdução: O que é letramento? Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: _____(org.). **Os significados do letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

KOCH, Ingedore; ; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2ª ed. - São Paulo: Contexto, 2008.

_____, Ingedore; ; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

_____, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LAJOLO, Marisa. **Leitura-literatura: mais do que uma rima, menos do que uma solução**. In ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel Theodoro da (Orgs). **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 2005.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual**. São Paulo: Trinta e Quatro, 1996.

LUYTEN, Sonia M. Bibe. **O que é história em quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo Cortez, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linearização, cognição e referência: o desafio do hipertexto**. 1999. Disponível em:

<http://web.uchile.cl/facultades/filosofia/Editorial/libros/discurso_cambio/17Marcus.pdf>. Acesso em: 09 de dezembro de 2020.

MELO, Carlos Augusto de. SANTOS, Luciane Alves, organizadores. - **Letramento literário e formação do leitor: desafios e perspectivas do PROFLETRAS** João Pessoa-PB: Editora da UFPB, 2015.

MENDONÇA, M. R.S. **Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos**. In: DIONÍSIO, A. P.; A. R. Machado e BEZERRA, M. A. Gêneros textuais & ensino. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2007.

NUNES, J. H. **Aspectos da forma histórica do leitor brasileiro na atualidade**. In: ORLANDI, Eni P. (Org.) A leitura e os leitores. Campinas: Pontes, 1999.

GARCÍA, Santiago; A Novela Gráfica; tradução Magda Lopes. São Paulo: Martins fontes – selo Martins, 2012.

PAULINO, G.; COSSON, R. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**. In: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. (Org.). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

PEREIRA, Joelma Cristina. **Reconto: a tradição que se renova**. Três Lagoas, 2013. 77 fls. Dissertação (Mestrado, Estudos Literários) – UFMS/CPTL. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br>. Acesso em: 22 de abril de 2020.

PINA, Patricia Katia da Costa. **A Literatura em Quadrinhos: Formando Leitores Hoje**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2014.

PINA, Patrícia Katia da Costa. **Literatura em quadrinhos: arte e leitura hoje**. Curitiba: Appris, 2012.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

ROJO, Roxane; ; MOURA, Eduardo. (Orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

_____, BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

_____. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. 4ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SANTOS, W. A. **Literatura e história em quadrinhos (HQ) na educação básica**. 2015. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

- SARAIVA, Juracy Assmann; ; MUGGE, Ernani. **Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SOUZA, Renata Junqueira de; ; FEBA, Berta Lúcia Tagliari. (Orgs.). **Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2011.
- SRBEK, Wellington. **Dom Casmurro de Machado de Assis**. Roteiro de Wellington Srbek e ilustrações de José de Aguiar. 1 ed. 3 reimp. – São Paulo: Editora Nemo, 2017.
- VERGUEIRO, Waldomiro. RAMOS, Paulo. FIGUEIRA, Diego. **Quadrinhos e Literatura. Diálogos Possíveis**. 1. Ed- São Paulo. Criativo, 2014.
- _____, Waldomiro. **A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária**. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro. (Orgs.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- _____. **Quadrinhos na Educação - Da Rejeição à Prática**. Contexto, 2009.
- _____ ; RAMOS, Paulo (Orgs). **Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE**. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. Quadrinhos na educação. São Paulo: Contexto, 2009.
- ZILBERMANN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 2004.
- _____, Regina; **A leitura e o ensino de literatura**. Curitiba: Ibpx. 2012.
- _____, Regina e SILVA, Ezequiel Theodoro da (Orgs). **Leitura – perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 2005.
- YUNES, Eliana. **Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados**. Curitiba: Aymar, 2009.

APENDICES

APENDICE 01 – QUESTIONÁRIO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

1. Você sabe o que é violência contra a mulher ou violência doméstica?
2. Já presenciou algum tipo de violência contra a mulher? Onde isso aconteceu? Você conhecia as pessoas envolvidas?
3. Que órgãos de defesa dos direitos da mulher a vítima poderia está procurando para pedir ajuda?
4. Você concorda com a famosa frase do dito popular: “*em briga de marido e mulher, não se mete a colher*”?
5. Na sua opinião o que poderia ser feito para diminuir o alto índice de violência doméstica?

Antes da execução da Sequência Básica de COSSON - Questionário de diagnose

1. O que você tem lido ultimamente?

2. O que você gosta de ler?

- a) Textos narrativos (romance, contos, crônicas)
- b) Texto líricos (poemas)
- c) HQ (tirinhas, quadrinhos, mangá, gibis)
- d) Texto jornalísticos, informativos (notícia, reportagem)

3. Responda com base em leituras recentes que você fez:

- a) Você lembra de algum texto que leu a pouco tempo?
- b) Lembra do autor(a)?
- c) Saberá contar todo o enredo ou a temática abordada no texto?

4. Onde você tem mais contato com a leitura?

5. Na sua opinião, qual a importância de ler na escola ou através dela?

APENDICE 02 – QUADRO ESQUEMATIZADO - PROPOSTA DE AULA: LITERATURA EM SALA DE AULA

TÍTULO: UMA RELEITURA DA OBRA “DOM CASMURRO” EM HQ: A VERSÃO DE CAPITU SOB A ÓTICA DO LEITOR DO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivo Geral
Realizar uma releitura da obra “Dom Casmurro” em Quadrinhos, refletindo sobre a figura feminina e a violência sofrida pela personagem “Capitu”, apresentando sua versão, sob a ótica desse leitor.
Objetivos Específicos
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Apresentar uma discussão sobre a prática de leitura do texto literário na sala de aula para o processo de formação do leitor na perspectiva do letramento literário; ◦ Elaborar uma intervenção pedagógica, na qual é possível obter uma releitura de uma obra clássica adaptada em HQ; ◦ Discutir e debater a temática da violência contra a figura feminina na obra; ◦ Produzir um gênero textual “Reconto” (retextualização - também em quadrinho) com a versão da personagem “Capitu” em HQ; ◦ Despertar no leitor o protagonismo junto à literatura como uma arte libertadora e crítica no processo de leitura.
Tempo estimado: 20 aulas de 50 minutos cada
Metodologia - Dividir as aulas em etapas e oficinas
<p>Motivação: duas etapas e 02 aulas;</p> <p>Introdução: duas oficinas de 02 aulas cada e duas etapas, uma com 02 aula e a última com 01 a.</p> <p>Leitura: três etapas – a primeira de 01 aula, e as duas últimas de 02 aulas</p> <p>Interpretação: Três etapas divididas em seis aula, seguindo a Sequência Básica de Cosson.</p>
Motivação
Etapa 01 (duas aulas) - Partiremos de uma conversa informal, com o objetivo de despertar a curiosidade sobre a temática obra principal (“ <i>Dom Casmurro em</i>

HQ”).
Etapa 02 (duas aulas) - Palestra: “ <i>As marcas que as palavras deixam</i> ”
Introdução
Oficina 01: (duas horas/aulas) - O professor deve conduzir a turma para sala de vídeo, para apresentá-los ao gênero em uma Oficina: “ <i>De quadro em quadro teremos os fatos</i> ”.
Oficina 02: (duas horas/aulas) – Será necessário o uso do laboratório de informática para que os discentes possam interagir com o software e desenvolver a criatividade e o exercício da autoria.
Etapa 01 da Introdução - (duas horas/aulas) - contextualizado os quadrinhos da “obra e autor” através da metalinguagem.
Etapa 02 da Introdução - (uma hora/aula) após a pesquisa, a turma realizará o “Desafio Quiz: Fato ou fake?”
Leitura
Etapa 01 – uma hora/aula – “Leitura icônica e imaginação”.
Etapa 02 – duas horas/aulas - “leitura e diálogo
Etapa 03 – duas horas/aulas – leitura representada e discursiva
Interpretação
Etapa 01 – três horas/aulas – Produção do Roteiro
Etapa 02 – três horas/aulas – Produção do Folheto em HQ no Pixton
Etapa 03 – duas horas/aulas – Exposição do Folheto em HQ
Recursos
- Recursos audiovisual (datashow, caixa de som, aparelho celular, computador); Material impresso; Exemplares da obra; Quadro branco; Folhas de cartolina ou papel 40; Lápis para quadro branco; Internet; Vendas para olhos (tecido ou tnt) e Tatames.
Avaliação
Avaliação contínua; Produção do Folheto em HQ, participação nas atividades propostas; discussões e apresentações.